



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
CAMPUS - SANTANA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DULCINETE DE NAZARÉ RIBEIRO DUARTE TORK
EMERSON COSTA DOS SANTOS
THAMY ELLEN BATISTA DA SILVA

A REQUALIFICAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO CENTRO CÍVICO DE
VILA AMAZONAS COMO FORMA DE VALORIZAÇÃO DE SUA
MEMÓRIA SOCIAL E ARQUITETÔNICA.
VOLUME I

SANTANA-AP
FEVEREIRO – 2011

DULCINETE DE NAZARÉ RIBEIRO DUARTE TORK
EMERSON COSTA DOS SANTOS
THAMY ELLEN BATISTA DA SILVA

A REQUALIFICAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO CENTRO CÍVICO DE
VILA AMAZONAS COMO FORMA DE VALORIZAÇÃO DE SUA
MEMÓRIA SOCIAL E ARQUITETÔNICA.

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito para obtenção
de título de Bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientadora: Prof. MS. Bianca Moro de
Carvalho.

SANTANA
FEVEREIRO – 2011

DULCINETE DE NAZARÉ RIBEIRO DUARTE TORK
EMERSON COSTA DOS SANTOS
THAMY ELLEN BATISTA DA SILVA

A REQUALIFICAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO CENTRO CÍVICO DE
VILA AMAZONAS COMO FORMA DE VALORIZAÇÃO DE SUA
MEMÓRIA SOCIAL E ARQUITETÔNICA.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido como requisito final para
obtenção de título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, turma
2006, da Universidade Federal do Amapá.

Aprovado em:

Pela banca examinadora composta por:

Prof^a. MS. Bianca Moro de Carvalho

UNIFAP

Prof^a. Ana Corina M. Palheta

UNIFAP

Prof^a. MS. Fátima Maria Andrade Pelaes

UNIFAP

Se hoje comemoramos uma conquista, esta se deve a vocês, que sempre estiveram do nosso lado em todos os momentos, que fizeram de nossos sonhos seus próprios objetivos e de nossos objetivos sua própria luta. Queremos dedicar à vocês, pessoas tão especiais, que não pouparam esforços para que o sorriso que hoje trazemos no rosto fosse possível.

Aos Nossos Familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos oportunizou este momento.

Agradecemos a todos os mestres que passaram por este curso e contribuíram para nossa formação, em especial à nossa orientadora Bianca Moro de Carvalho, que com muita paciência e dedicação foi essencial com suas orientações, críticas e opiniões, sempre visando melhorar o nosso trabalho e principalmente a desenvolvê-lo da melhor maneira possível.

Agradecemos a assistência e apoio dos funcionários do Campus Santana.

Agradecemos aos colegas, companheiros diários, que ajudaram a enriquecer o nosso conhecimento, promovendo diversas discussões e compartilhamento de informações.

E por fim, aos nosso familiares que com seu apoio, dedicação e paciência nos incentivaram para que pudéssemos concluir mais esta etapa em nossas vidas.

RESUMO

Este trabalho tem como objeto de estudo o Centro Cívico de Vila Amazonas, em Santana-AP, um espaço de importante valor arquitetônico, que foi responsável por uma intensa dinâmica de convergência de pessoas e relações sociais no bairro, mas que, no entanto vem sofrendo com o processo de degradação e descaracterização de sua estrutura, e ameaça a deixar pra trás todo um passado de glória e valor histórico, por conta do descaso e do desconhecimento de sua relevância. Empenhado com a proposição de formas de intervenção sobre este espaço, o trabalho consiste em despertar a importância do patrimônio arquitetônico existente no local, através da revitalização e requalificação das edificações do Centro Cívico, em conformidade com sua trajetória histórica e com a dinâmica urbana e arquitetônica do local.

Palavras-chave: Centro Cívico, Vila Amazonas, Relações Sociais, Requalificação, Revitalização.

ABSTRACT

This work has as study object the Civic Center of Amazon Village, in Santana-AP, a space of important value architectural, that was responsible for an intense dynamics of convergence of people and social relations in the quarter, but that, however it comes suffering with the process from degradation and mischaracterization from its structure, and threat to all leave to backwards a glory past and historical value, on account of the indifference and the unfamiliarity of its relevance. Pledged with the proposal of forms of intervention on this space, the work consists of awaking the importance of the patrimony existing architectural in the place, through the revitalization and requalification of the constructions of the Civic Center, in compliance with its historical trajectory and with the urban dynamics and architectural of the place.

Word-key: Civic center, Social Amazon Village, Relations, Requalification, Revitalization.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01.	Imagem aérea do assento de Vila Amazonas	16
Figura 02.	Planta de urbanização da Vila - Amazonas.....	18
Figura 03.	Modelo de Residência de funcionário graduado	18
Figura 04.A.	Residência conjugada de operários em sua estrutura original.....	20
Figura 04.B.	Residência conjugada de operários em sua estrutura modificada.....	20
Figura 05.	Infraestrutura de drenagem do bairro.....	21
Figura 06.	Infraestrutura de pavimentação do bairro.....	21
Figura 07.	Trecho da Av. B1 apontado como espaço de insegurança	22
Figura 08.	Residências muradas da rua D2 demonstrando insegurança.....	22
Figura 09.	Imagem aérea do Centro Cívico de Vila Amazonas.....	23
Figura 10.	Centro Cívico de Vila Amazonas após conclusão da obra.....	24
Figura 11.	Centro Cívico de Vila Amazonas logo após a transferência de sua administração.....	24
Figura 12.	Movimento de compras no supermercado de Serra do Navio.....	25
Figura 13.	Imagem externa do supermercado de Vila Amazonas após transferência da propriedade	26
Figura 14.	Perspectiva do projeto do cinema idealizado por Bratke.....	26
Figura 15.	Evento realizado no espaço Cine-Teatro de Vila Amazonas.....	27
Figura 16.	Perspectiva do projeto do clube social idealizado por Bratke.....	27
Figura 17.	Concurso de beleza realizado no Clube Social	28
Figura 18.	Baile Carnavalesco no clube social de Vila Amazonas	28
Figura 19.	Momentos de integração social dos moradores	31
Figura 20.	Momentos de integração e relação social	31
Figura 21.	Praça de Vila Amazonas	32
Figura 22.	Situação atual do Cine teatro de Vila Amazonas	32
Figura 23.	Localização das edificações do Centro Cívico	33
Figura 24.	Estudo de ventilação e insolação do prédio de Administração de Vilas.....	34
Figura 25.	Esquema de representação da estrutura da edificação	34

Figura 26. Piso em mosaico Cerâmico.....	36
Figura 27. Piso em taco de madeira.....	36
Figura 28. Fachada norte do prédio da Administração de Vilas.....	38
Figura 29. Fachada sul do prédio da Administração de Vilas.....	38
Figura 30. Fachada sul do antigo prédio do Supermercado.....	39
Figura 31. Fachada oeste do antigo prédio do supermercado.....	39
Figura 32. Fachada leste do prédio do Clube Social.....	40
Figura 33. Fachada sul do prédio do clube social.....	40
Figura 34. Condições atuais da área externa do prédio cine teatro.....	41
Figura 35. Fachada leste do prédio cine teatro.....	41
Figura 36. Imagem atual da área interna do cine teatro.....	42
Figura 37A. Fachadas degradada na Lapa - RJ.....	46
Figura 37B. Fachadas revitalizada na Lapa - RJ.....	46
Figura 38A. Armazém das docas antes da revitalização.....	47
Figura 38B. Estação das docas após processo de revitalização.....	47
Figura 39A. Imagem área da Fortaleza de São José de Macapá antes da revitalização.....	47
Figura 39B. Imagem área da Fortaleza de São José de Macapá após processo de revitalização.....	47
Figura 40. Croqui da área do Centro Cívico.....	50
Figura 41. Croqui das condições físicas e estruturais do Centro Cívico.....	50
Figura 42. Planta de Layout do projeto do Bloco de Administração.....	54
Figura 43. Planta de Layout do projeto do Bloco de Cine-Teatro.....	56
Figura 44. Planta de Layout do projeto do Clube Social.....	58
Figura 45. Planta de paisagismo.....	59

QUADROS

Quadro 01. Parâmetros Urbanísticos do Plano Diretor de Santana	48
Quadro 02. Recomendações para preservação e conservação do Patrimônio Histórico	49

MAPAS

Mapa 01. Localização do município de Santana	15
Mapa 02. Localização do Centro Cívico	16
Mapa 03. Evolução urbana da cidade de Santana	20
Mapa 04. Zona residencial de Santana	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMCEL – Amapá Florestal e Celulose.

FIEAP – Federação da Indústria do Amapá.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ICOMI – Indústria e Comércio de Minérios S.A.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IRDA – Instituto Regional de Desenvolvimento do Amapá

PAC – Programa de Aceleração e Crescimento

PDMS- Plano Diretor do Município de Santana.

PMS- Prefeitura Municipal de Santana.

PRAUD – Programa de Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas.

SEAD – Secretaria de administração

SINE – Sistema Nacional de Emprego

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 VILA AMAZONAS E O CENTRO CÍVICO	15
2.1 Localização	15
2.2 Contextualização Histórica	16
2.3 Situação Atual de Vila Amazonas	20
2.4 O Centro Cívico de Vila Amazonas: Espaço que agrega valores e pessoas	23
2.5 Moldando as relações sociais	28
3 CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÔNICA E ESTILÍSTICA DO CENTRO CÍVICO	33
3.1 Análise do Projeto Original	33
3.2 O Centro Cívico e as suas edificações ao longo do tempo	36
4 A REVITALIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO CÍVICO	43
4.1 Por que revitalizar e requalificar?	43
4.2 Legislação e recomendações	47
4.3 O projeto de intervenção	49
4.4 O bloco de Administração de Vilas	51
4.4.1 Administração do Centro Cívico	51
4.4.2 Associação de moradores	52
4.4.3 Memorial do Centro Cívico	53
4.5 O bloco do Cine- Teatro	54
4.5.1 Cinema, Teatro e Auditório	55
4.5.2 O Ambiente de apoio	56
4.6 O bloco do Clube Social	56
4.7 Paisagismo	58
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
5 A REFERÊNCIAS	62

1. INTRODUÇÃO

A motivação inicial da escolha do Centro Cívico de Vila Amazonas para a elaboração deste trabalho surgiu em decorrência de nossas vivências ao longo do tempo neste espaço, pois somos moradores da cidade de Santana e usuários do bairro no qual está inserido. No entanto, a percepção do valor histórico, social e arquitetônico deste local, somente foi despertada no curso de arquitetura e urbanismo, onde, em decorrência das discussões em sala de aula e dos trabalhos realizados, verificamos a necessidade de um olhar diferenciado para os equipamentos arquitetônicos e urbanísticos, bem como a dinâmica do espaço.

Algumas questões fundamentais suscitaram as inquietações para o desenvolvimento do trabalho: a importância arquitetônica e urbanística do projeto de Vila Amazonas para a história da cidade de Santana e do Amapá, as relações sociais e a vitalidade que o Centro Cívico de Vila Amazonas possuiu em um passado recente, e o crescente processo de degradação e descaracterização das edificações e do conjunto urbano, além da inércia da população em relação à preservação e valorização deste espaço.

Acrescente-se a isso a carência de bibliografias referente especificamente a esta área. As fontes sobre a Vila Amazonas ainda são poucas, não encontrando nenhum trabalho que se trate o Centro Cívico daquele projeto com tal relevância, espaço que nitidamente requer alternativas de intervenção que levasse em conta não apenas o valor de seu ambiente construído, mas também a riqueza das relações sociais e dos usos que abriga. Faltava dar-lhe, portanto, a devida atenção.

O trabalho pretende demonstrar através de uma caracterização histórica, social e arquitetônica a relevância deste projeto, para enfim partirmos para uma intervenção, onde a revitalização e requalificação do Centro Cívico de Vila Amazonas irá contribuir na valorização de sua memória social e arquitetônica, melhorando a sua imagem, e aumentando sua visibilidade, atraindo novos investimentos e visitantes, bem como retomará a idéia de um espaço de convergência de pessoas e de convívio social.

Para a realização deste trabalho foi necessário visitas técnicas e levantamentos arquitetônicos e urbanísticos para elaboração de diagnóstico da área de estudo, em seguida foi necessário debruçar-se sobre a bibliografia no intuito de

buscarmos as soluções que se adequassem à problemática e soluciona-se as inquietações apresentadas, para tanto o trabalho dividiu-se em três partes, abordados da seguinte forma:

A primeira parte é a contextualização histórica acerca de Vila Amazonas e de seu Centro Cívico, sua localização, situação atual, descrição das relações no espaço como forma de agregar valores e pessoas, e apresentação de sua situação atual, fazendo uma relação entre a vitalidade que já existiu no espaço e o processo de degradação que se delineia nos dias atuais.

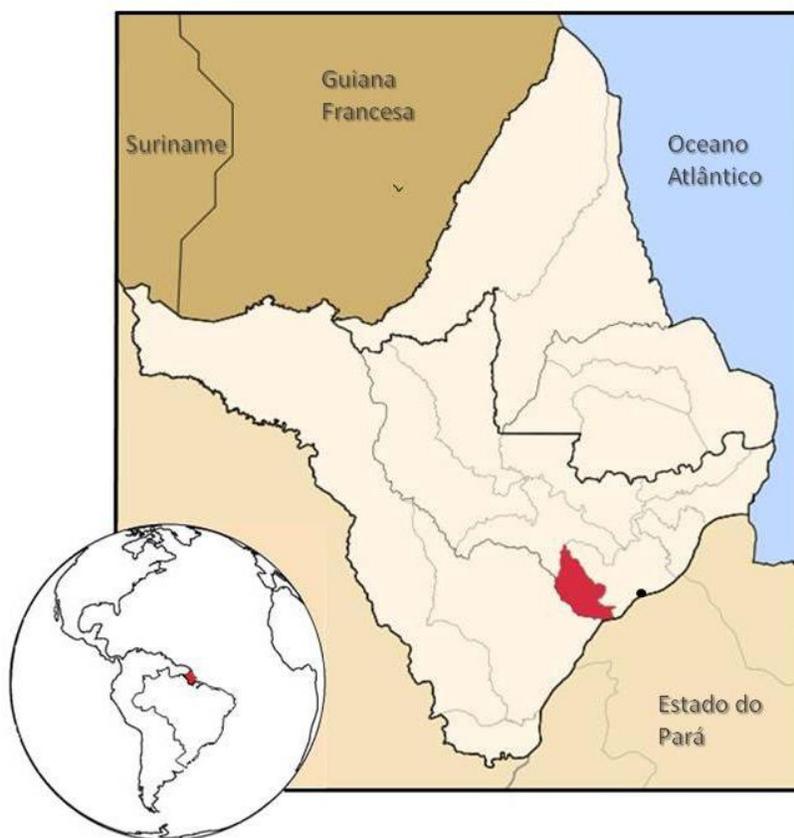
A segunda parte é a caracterização arquitetônica e estilística do projeto original do Centro Cívico, descrevendo as formas de apropriação das edificações ao longo dos anos, e suas condições atuais.

A terceira parte é a justificativa da intervenção e a descrição do projeto para o Centro Cívico, atentando para as recomendações, legislações e anseios dos usuários do local, que vem acompanhado do volume II, no qual estão presentes as plantas, seções, elevações e demais detalhes arquitetônicos.

2. VILA AMAZONAS E O CENTRO CÍVICO

2.1. Localização

Este estudo foi realizado no Centro Cívico de Vila Amazonas, localizado na região Norte do Brasil, no estado do Amapá, no sudeste da cidade de Santana, conforme demonstra mapas 01 e 02, e foi concebido com a finalidade de ser um espaço de convívio e relações sociais, sendo um dos pontos mais relevantes no projeto daquele conjunto arquitetônico.



Mapa 01: A – Localização do Município de Santana, onde está inserido a área de estudo.

Fonte: Adaptado pelos autores, 2010.



Mapa 02: Localização do Centro Cívico em relação ao bairro de Vila Amazonas.
Fonte: Adaptado pelos autores, 2010.

2.2. Contextualização histórica

O início da construção do bairro Vila Amazonas data de 1955, e seu término foi no ano de 1960, com a conclusão de suas obras de urbanização, conforme demonstra 01. A história da Vila Amazonas acompanha a de Serra do Navio, tendo em vista que estes dois núcleos urbanos foram construídos no mesmo período e com o mesmo intuito, que seria abrigar os funcionários da empresa ICOMI.



Figura 01: Imagem aérea do assentamento de Vila Amazonas.
Foto: Livro “Vila Serra do Navio: Comunidade Urbana na Selva Amazônica”, pág. 14.

A ICOMI foi responsável pela exploração das jazidas de Manganês localizadas na região de Serra do Navio, e por isso precisava desenvolver uma infraestrutura adequada, para tanto construiu uma ferrovia, um porto para embarque e desembarque, e as vilas por hora mencionadas.

O Projeto da Vila Amazonas foi elaborado pelo arquiteto Oswaldo Bratke¹, que necessitou de diversos estudos para elaboração da proposta, como demonstra figura 02, para que levasse em consideração uma série de condicionantes, tais como suas características físicas, climáticas e ambientais, e os modos de vida da população local, bem como as exigências estipuladas pela empresa. O conjunto arquitetônico e urbanístico projetado foi um marco para a paisagem urbana da cidade, tendo sido reconhecido no Brasil e no exterior como grande expressão do modernismo brasileiro, pelo seu alto grau de inovação e diálogo com as condições locais. O projeto incluía a construção de residências bem estruturadas e esteticamente bem trabalhadas para todos os funcionários, conforme se verifica na figura 03, bem como uma escola de 1º grau, um conjunto médico-hospitalar com centro de saúde e unidade de enfermagem, e um centro cívico composto por clube social, cine teatro, administração, supermercado, cartório, agência do correio, banco, loja, barbeiro e outros serviços.

A Vila Amazonas viveu seus melhores dias de sua inauguração, em 1960, até meados de 1998, período em que a ICOMI encerrou suas atividades no estado. A Vila era um exemplo a ser seguido, chamava atenção pela sua manutenção eficiente, abastecimento de água e esgoto, arborização, calçamento, drenagem e outros componentes que podem classificar um espaço como bem planejado.

A vila tinha sua configuração inicial inspirada no modelo das cidades jardins norte americanas, não existiam muros, as casas eram em sua grande maioria conjugadas, os terrenos eram gramados com jardins bem cuidados, existiam ruas exclusivas para pedestres e espaços generosos entre uma edificação e outra, fatores que estimulavam as relações sociais e a utilização dos espaços públicos da rua e da calçada, bem como dos próprios quintais.

¹ Arquiteto Paulista, formado pela Mackenzie-SP, sendo um dos principais nomes da arquitetura moderna no país, nasceu em 24 de agosto de 1907, e viveu até 06 de julho de 1997. Tendo como principais obras, as Vilas residenciais projetadas para empresa ICOMI no Amapá, Viaduto de Boa Vista e o Planejamento Urbano da cidade de Campos do Jordão.

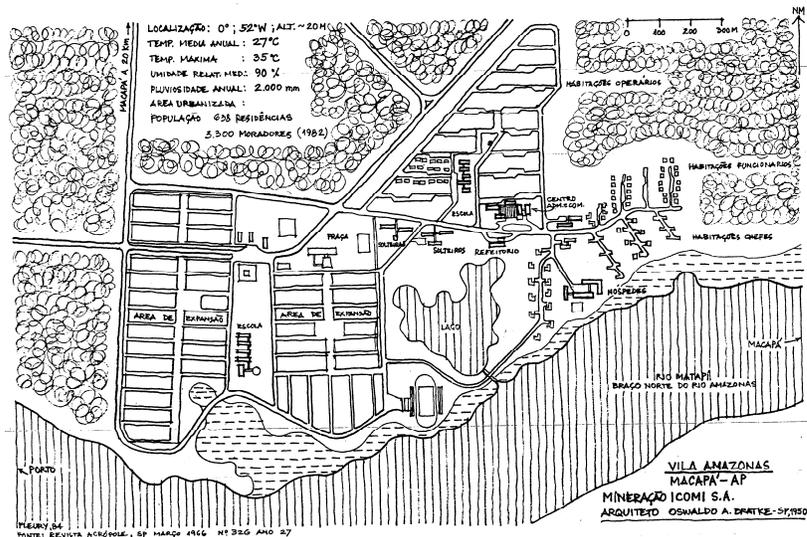


Figura 02: Planta de Urbanização de Vila Amazonas - Amapá.
Fonte: Revista AU (1987), apud (PELAES, 2010, pág. 97).

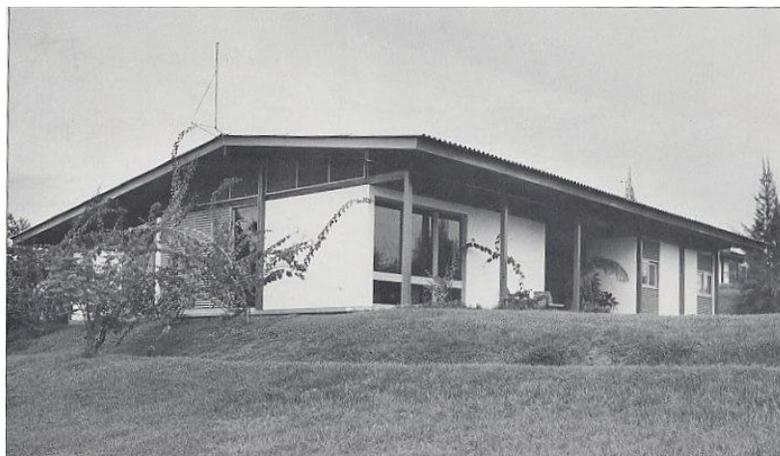


Figura 03: Modelo de Residência de funcionário graduado, demonstrando a sua disposição na paisagem local.

Foto: Livro "Vila Serra do Navio: Comunidade Urbana na Selva Amazônica", pág. 60.

No ano de 2003, apesar da empresa já não estar realizando mais suas atividades de exploração mineral, encerrou-se a concessão das jazidas. Segundo Segawa (1997), todas as implantações instaladas pela ICOMI reverter-se-ão para União sem ônus. Os núcleos urbanos se desligaram da esfera da empresa: em Vila Amazonas, boa parte das casas operárias foram alienadas a terceiros, seu centro de saúde passou à responsabilidade de uma empresa do setor, o conjunto clube-casa de hóspedes transferiu-se para o grupo AMCEL, e o Centro Cívico ficou sob responsabilidade da FIEAP, que adquiriu o espaço após o período ICOMI, distribuindo atividades distintas para o local.

A alienação e a venda das unidades residenciais, porém, somente deveria ser efetivada uma vez assegurada a obrigação do respeito aos regulamentos de conservação da casa e do terreno por parte dos compradores e de seus melhoramentos constantes, necessários para a preservação do conjunto em boa forma.

Mesmo estabelecidas obrigações e feitos regulamentos, a transferência das edificações residenciais da Vila Amazonas para as mãos dos operários da empresa não foi benéfica para manutenção do padrão arquitetônico e urbanístico que estas detinham, o mesmo ocorreu com os demais edifícios, que não foram considerados com sua relevância histórica e arquitetônica pelos atuais proprietários, pois se iniciou um crescente processo de degradação e descaracterização do projeto idealizado por Oswaldo Bratke. Segundo Tostes (2006), este processo foi mais acelerado em virtude da proximidade da Vila com Macapá, onde se delineou um processo de elitização do bairro, com a utilização de materiais de tendências mais contemporâneas, em função do poder aquisitivo dos moradores, já Pelaes (2010) acredita que o motivo principal está pautado no fato das edificações existentes no conjunto arquitetônico não serem identificadas pela população do município como bem a ser preservado, além de historicamente o bairro não ter sido levado em consideração em termos de importância patrimonial, nem pelo município, nem pelo estado, e nem pelo IPHAN.

Os edifícios tiveram destinos distintos, tendo alguns sido demolidos por completo, como no caso do restaurante dos funcionários e o alojamento dos operários, outros tiveram sua concepção arquitetônica totalmente modificada, o que verificamos na maior parte das residências, de acordo com o que demonstra as figuras 4A e 4B. Temos ainda a mudança da paisagem do local através da construção de muros para delimitar os lotes, e somente alguns prédios conseguiram manter sua originalidade. Além do que a responsabilidade dos serviços urbanos, de fornecimento de água, energia, esgoto, drenagem, limpeza, pavimentação e calçamento das vias, passaram para o poder público, que não teve condições de manter o padrão elevado de conservação que a vila possuía.

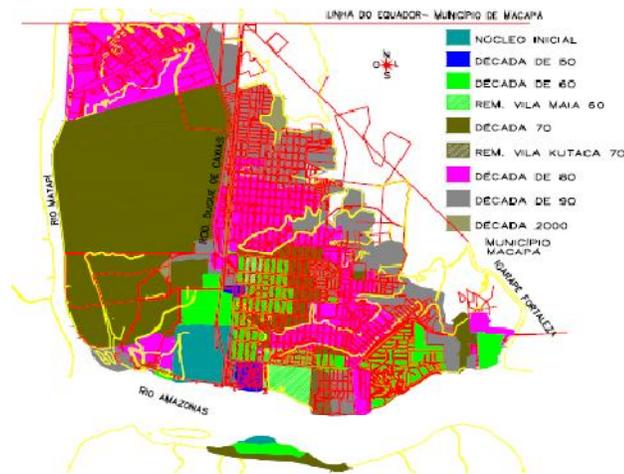


Figura 04 – A e B: A - Residência conjugada para operários em sua estrutura original; B – Residência conjugada para operários após seu processo de modificação.

Fonte: A - Livro "Vila Serra do Navio: Comunidade Urbana na Selva Amazônica", pág. 59; B - Os autores, 2010.

2.3. Situação atual de Vila Amazonas

Segundo Pelaes (2010) Vila Amazonas cresceu de maneira dinâmica e significativa. Do seu entorno nasceram vários bairros, conforme demonstra o mapa 03, e o núcleo oriundo se transformou em mais um bairro pertencente ao município de Santana, que é o segundo maior município do estado do Amapá. Hoje a Vila Amazonas é considerado como um espaço elitizado, de uso predominantemente residencial, apresentando esgotamento de sua infra-estrutura urbana que ainda é a mesma do período da ICOMI. Os serviços de água e esgoto não atendem mais de forma eficiente a população que ali reside, as vias, como a exemplificada na figura 06, são mal iluminadas e esburacadas, as calçadas estão se perdendo, a arborização quase inexistente, há uma grande quantidade de terrenos vazios, e o sistema de drenagem está deteriorado, assim como na figura 05.



Mapa 03: Evolução urbana da cidade de Santana, demonstrando o crescimento acentuado nas décadas de 80, 90 e 2000, nas proximidades de Vila Amazonas.

Fonte: Revista PDP Santana n° 2, pag. 168.



Figura 05: Infra estrutura de drenagem do bairro.
Foto: Os autores, 2010.



Figura 06: Infraestrutura de pavimentação atual do bairro.
Foto: Os autores, 2010.

O fator violência também aparece como condicionante na mudança da dinâmica do bairro. Com o tempo, a infra-estrutura que atraía e despertava tanta atenção passou a apresentar deficiência, pela falta de manutenção da nova administração, que passou a ser a Prefeitura do Município de Santana, resultando assim em ruas mal iluminadas e com pavimentação precária, estimulando a menor permanência em certos pontos do bairro, o que agravou a incidência de assaltos e o consumo de entorpecentes, principalmente nas proximidades da praça do bairro como mostra a figura 07, conforme informou o senhor Mário Ricardo, presidente da Associação de Moradores do Bairro Vila Amazonas.

Segundo Ribeiro (1992), empreendimentos como a Vila Amazonas, uma vez encerrado o ciclo de mineração, só poderá sobreviver mediante o redirecionamento

de sua finalidade, o que não ocorreu com o bairro, pois continuou sendo essencialmente residencial, sem a manutenção e inserção de novos equipamentos capazes de manter sua vitalidade e organização ao longo dos anos.

Vila Amazonas não conseguiu se adaptar as mudanças sociais do período pós ICOMI, tornando-se um bairro sem os atrativos que detinha anteriormente, pois o cinema e o supermercado foram desativados, os clubes, quadras e espaços de convivência já não existem, e a população vem se fechando através de seus muros, que apresenta uma configuração diferenciada da original, assim como mostra a figura 08, deixando de lado o convívio social que já existiu no passado, tornando assim, as vias cada vez mais desertas e inseguras.



Figura 07: Trecho da Av. B1, reconhecido pelos moradores como espaço de insegurança.

Foto: Os autores, 2010.



Figura 08: Residências muradas na rua D2, demonstrando a insegurança de seus moradores.

Foto: Os autores, 2010.

Essa insegurança e a diminuição do convívio entre as pessoas, aliado a essa crescente degradação e descaracterização do projeto original, nos fez despertar para o reconhecimento de um equipamento que em um passado recente foi norteador de uma dinâmica de intensas relações sociais e de vitalidade no cotidiano do espaço, reconhecendo sua história e fazendo um comparativo com a sua situação atual, trata-se do Centro Cívico.

2.4. O Centro Cívico de Vila Amazonas: Espaço que agrega valores e pessoas.

O Centro Cívico de Vila Amazonas, em imagem aérea destacada na figura 09, foi projetado com o intuito de criar um espaço que fosse ponto de encontro da população, onde se manteriam as relações sociais de forma intensa e as atividades em comum. O espaço localizou-se no centro do projeto, cercado pelas residências dos diversos níveis hierárquicos, servindo como local de convergência e encontros dos usuários, independente de sua classe.

O Projeto contemplava um prédio da Administração, um Cine Teatro, um clube social, um supermercado, e uma praça cívica mostrada nas figuras 10 e 11. Não havia muros delimitando o terreno, fazendo com que a relação entre as pessoas fosse intensificada, além do que este espaço ganhou importância no projeto de Bratke, por ser responsável em manter os seus usuários o maior tempo possível naquele local, diminuindo o estresse do trabalho com as atividades de lazer e entretenimento oferecidas:

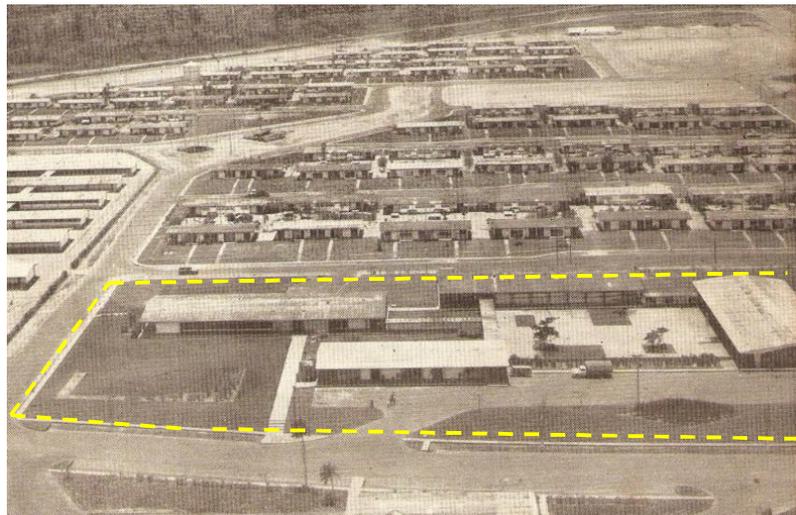


Figura 09: Imagem aérea do Centro Cívico de Vila Amazonas.
Foto: Revista ICOMI n° 23, novembro 1965, pag. 17.

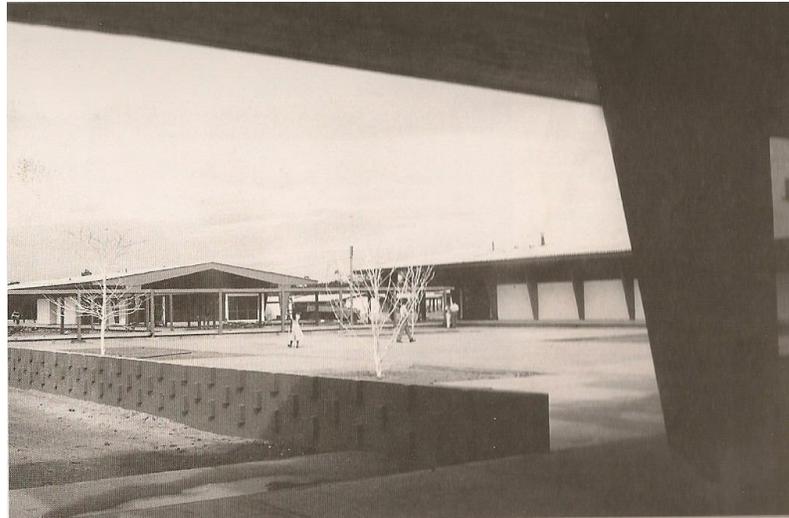


Figura 10: Imagem do Centro Cívico de Vila Amazonas logo após conclusão das obras.

Foto: Livro Oswaldo Bratke, DOURADO e SEGAWA (1997).



Figura 11: Imagem do Centro Cívico de Vila Amazonas logo após a transferência de sua administração, da ICOMI para FIEAP.

Foto: Livro Oswaldo Bratke, DOURADO e SEGAWA (1997).

O prédio da administração era ligado diretamente com a rua principal do bairro, a B1, e funcionava como uma mini-prefeitura, responsabilizando-se pela manutenção da Vila, realizando atividades de organização, abastecimento, limpeza, e reformas dos prédios, além de espaços destinados para a agência de correio, cartório, delegacia e banco. A população via nessa administração um ponto de referência para solução de problemas domésticos e de cunho da manutenção das morais e dos bons costumes. Com o fim das atividades da ICOMI, o prédio destinou-se a usos distintos no decorrer dos anos, sediando os prédios de empresas como

IRDA e Santana Participações, além de instituições públicas como a Prefeitura de Santana, o Ministério do Trabalho, a Defensoria Pública do Estado, o Geoeeducacional, e a Secretaria de Administração, estes três últimos permanecem instalados no local até os dias atuais.

O prédio do mercado, apresentado nas figuras 12 e 13, tinha em sua estrutura além do espaço destinado a compras de gêneros alimentícios, um armazém, uma padaria, um salão de beleza, uma barbearia, e um sapateiro, além do galpão de abastecimento. O funcionamento desta estrutura comercial era responsável por grande parte do movimento de pessoas no centro cívico durante o período do dia, contribuindo assim para a vitalidade do espaço. Os serviços disponíveis, enquanto eram administrados pela ICOMI, eram de exclusividade dos trabalhadores da empresa, no entanto, antes mesmo do fim de suas atividades, começou-se o processo de terceirização dos serviços oferecidos, possibilitando o acesso da estrutura para os demais moradores da cidade, criando uma nova dinâmica de funcionamento, de caráter mais integralizador.



Figura 12: Imagem do movimento de compras no supermercado Vila Serra do Navio, o mesmo verifica-se em Vila Amazonas.
Foto: Livro “Vila Serra do Navio: Comunidade Urbana na Selva Amazônica”, pág. 70.



Figura 13: Imagem externa do supermercado de Vila Amazonas, após transferência da propriedade do Centro Cívico da ICOMI para FIEAP.
Foto: Livro Oswaldo Bratke, DOURADO e SEGAWA (1997).

O Cine-Teatro, como mostra as figuras 14 e 15, era o edifício destinado à exibição de filmes, a apresentações teatrais, e a cerimônias da empresa e da escola. Era composto por um auditório com capacidade para aproximadamente 300 pessoas, banheiros, uma sala de projeção e uma área de convivência no seu acesso principal. O uso era irrestrito no que diz respeito à exibição de filmes e apresentações teatrais, podendo ser utilizado tanto pelos funcionários da empresa e seus dependentes como pelo restante dos moradores da cidade, já no que concernem as cerimônias, estas eram destinados apenas as pessoas ligadas à ICOMI.

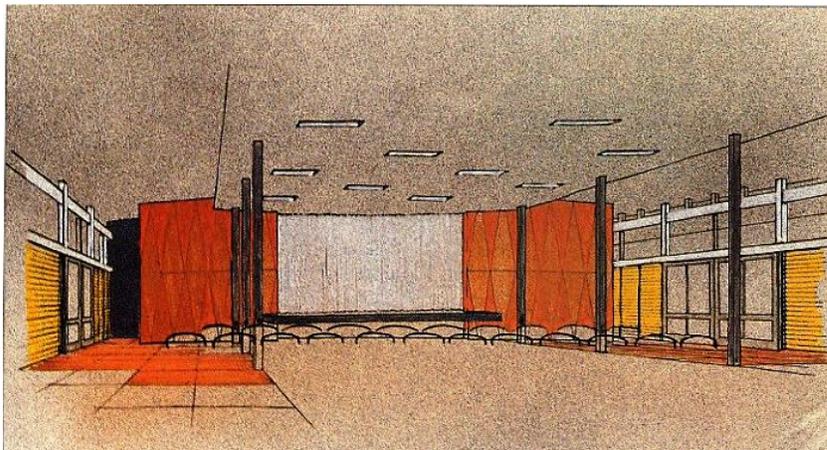


Figura 14: Perspectiva do Projeto do Cinema idealizado por Bratke para as Vilas.
Foto: Livro "Vila Serra do Navio: Comunidade Urbana na Selva Amazônica", pág. 65.



Mães compareceram aos cinemas de Vila Amazonas e Serra do Navio para receber homenagens pelo seu Dia.

Figura 15: Evento realizado no espaço do Cine-Teatro, demonstrando a vitalidade do espaço.

Foto: Revista ICOMI.

O clube social era onde funcionava o salão de jogos, que se configurava de acordo como mostra a figura 16, bem como aconteciam os eventos festivos mais famosos da cidade, ali ocorriam bailes carnavalescos, como os verificados nas figuras 17 e 18, festas de datas comemorativas, elegiam-se as moças mais bonitas da vila em desfiles de beleza, e era o ponto de encontro no final de semana. Muitos moradores antigos do bairro que ali ainda permanecem relembram com saudade os momentos que viveram neste clube, como conta a moradora Lecy Sônia de Souza:

“Eu vivi a melhor fase da minha vida indo ao Santana Clube, foi a minha juventude, foi ali que debutei, desfilei, participei de grandes festas promovidas pela ICOMI, e era onde reuníamos os amigos para nos divertirmos, não perdia uma festa”.

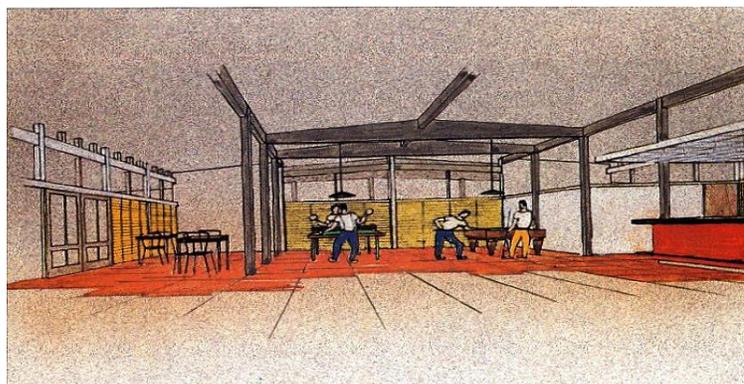


Figura 16: Perspectiva do Projeto do Clube Social idealizado por Bratke para as Vilas.

Foto: Livro “Vila Serra do Navio: Comunidade Urbana na Selva Amazônica”, pág. 66.



Figura 17: Concurso de beleza realizado no clube social de Vila Amazonas.
Foto: Revista ICOMI n° 17, janeiro 1966, pag. 19.



Figura 18: Baile Carnavalesco no clube social de Vila Amazonas.
Foto: Revista ICOMI n° 16, abril 1965, pag. 17.

2.5. Moldando as relações sociais

As cidades são espaços vivos e dinâmicos que passam por constantes transformações, modificando sua morfologia, sua paisagem e suas relações sociais, de acordo com o período e evolução dos usuários que nela habitam. Essas modificações refletem na configuração dos edifícios da cidade, e conseqüentemente na forma como as pessoas se relacionam com estes, tratando-os de maneiras distintas de uma época para outra. Da mesma forma as relações sociais também a

acompanham, tornando-se mais intensas ou mais enfraquecidas em decorrência dos destinos tomados pelo espaço em que se manifestam.

Antes de apresentarmos a situação atual do Centro Cívico e sua importância para o bairro e para a cidade no qual está inserido, é necessário que façamos uma abordagem teórica acerca dos conceitos de Centro Cívico e de suas relações sociais, pois a partir de uma reflexão acerca destes é que partiremos para uma análise mais concreta de nosso objeto de estudo, no intuito de propor soluções que estejam de acordo com o que a bibliografia dominante vem defendendo.

Entende-se por Centro, de forma empírica, um espaço de concentração com determinada relevância no contexto no qual está inserido, já o termo Cívico é utilizado, neste trabalho, no sentido de denominar espaço onde se localizam pessoas. Logo, o Centro Cívico trata-se de um espaço de convergência de pessoas, que são os integrantes de uma determinada civilização², que procuram serviços que estão concentrados naquele local. No entanto o que mais chama a atenção nestes espaços é que são geradores de intensas trocas sócio-culturais, estabelecendo e incentivando as relações e o convívio entre as pessoas, que vem sendo desenvolvidas de diversas maneiras ao longo da evolução das cidades.

Segundo Benevolo (2005), nas cidades gregas já se percebe os espaços de relações sociais, como a ágora³ e o teatro, na qual toda a população ou grande parte dela podia reunir-se e reconhecer-se como uma comunidade orgânica. Além do que a maior parte do dia vivia-se ao ar livre, no espaço público ordenado e articulando segundo as decisões tomadas em comum pela assembléia. Já na Idade Média em decorrência da sua configuração, de cidades fechadas através das grandes muralhas, os espaços de relações sociais, tornaram-se a cidade como um todo, e não somente espaços específicos, pois já não existem zonas contíguas e separadas como na cidade antiga, existe um espaço público comum, complexo e unitário. Na cidade industrial, em decorrência do crescimento desordenado e da crise na infraestrutura das cidades, o espaço público inicia um processo de degradação, mas as relações sociais continuam intensas, pois passaram das praças para os

² O termo civilização é utilizado no sentido de estágio mais avançado de determinada sociedade humana, caracterizada basicamente pela sua fixação ao solo mediante construção de cidades.

³ Ágora era a praça principal na constituição da pólis, a cidade grega da Antiguidade clássica. Normalmente era um espaço livre de edificações, onde as pessoas costumavam ir, configurada pela presença de mercados e feiras livres em seus limites, assim como por edifícios de caráter público.

aglomerados urbanos como os cortiços. Portanto, as relações sociais sempre foram intensas na cidade, independente do período histórico, tornando-se um fator positivo na criação de vínculo e identidade com as pessoas do local.

Os Centros Cívicos são considerados como espaços públicos, e sua importância é defendida por Sabóia (2010), pois permite a associação entre pessoas que não se conhecem, e é propriedade de todos. No entanto alguns desses espaços vêm perdendo sua vitalidade, seja em função da distribuição e surgimento de novas atividades dentro do contexto da cidade, seja pela mudança dos costumes de seus usuários, que passam a utilizar espaços distintos e afastam-se daquele no qual se relacionavam originalmente. Este processo acaba por gerar indícios de deterioração dos edifícios, pondo em risco a identidade e o simbolismo do patrimônio local, gerando um cenário de crise de identidade e clima geral de insatisfação, refletindo em espaços esquecidos dentro do bairro e da cidade, no qual as relações sociais acabam diminuindo, processo este verificado no objeto de estudo deste trabalho.

Os espaços edificados necessitam das relações sociais como forma de manter uma identidade com o local, sendo capaz de agregar pessoas e manter a vitalidade, a segurança e a consciência de manutenção e preservação, segundo Jacobs, o movimento das ruas e o contato das pessoas nas calçadas dos bairros são os principais responsáveis para obter estes objetivos. No Centro Cívico de Vila Amazonas verificou-se uma intensa dinâmica de convívio e relação social, que foi responsável pela relevância e importância que desempenhou para o bairro, refletindo-se no contato entre as pessoas que utilizavam os diversos serviços oferecidos no local.

Uma das principais características do projeto de Bratke, segundo Ribeiro (1992), era a valorização das relações sociais entre os moradores da Vila, tendo em vista que a maior parte destes nem se conheciam. Então, fez-se necessário incentivar ao máximo o contato entre as pessoas, estabelecendo afetividade em seu convívio diário. Os mecanismos adotados foram a ausência de muros entre as residências, criando espaços passíveis de atividades entre os vizinhos, em especial as crianças e jovens, como se pode observar nas figuras 19 e 20; ruas de uso predominante de pedestres, além da criação de equipamentos públicos como o Centro Cívico, local de convergência e convivências de pessoas, e de importante destaque no projeto de Vila Amazonas, como afirmou o próprio arquiteto Oswaldo Bratke.

“Para manifestações cívicas e religiosas, deve ser estudada uma praça ligando os diversos edifícios de uso de interesse público, podendo a mesma conter a população da vila e mais os visitantes. Os prédios devem ser dispostos de maneira a manter o maior tempo possível de vida na praça. Assim, pela manhã o movimento de compras, à tarde do clube e compras, à noite o clube. Aos domingos pela manhã, serviços religiosos. A escola deve estar próxima a esse conjunto”. (RIBEIRO, 1992, pag. 41).



Figuras 19 e 20: Momentos de integração e relação social entre os moradores da Vila Amazonas.
Fonte: Fundação Serra do Navio.

Com o fim das atividades da ICOMI e a transferência de seus imóveis para usuários distintos, verifica-se na Vila Amazonas o declínio da vitalidade dos espaços e equipamentos públicos. Inicia-se com a modificação das residências, inserindo muros divisores entre os lotes, e chega até a privatização do Centro Cívico, onde estavam presentes os principais equipamentos públicos de convívio social.

O poder público não se atentou para essa problemática, tratando o bairro como se ainda fosse uma propriedade particular, e esquecendo-se de valorizar a infra-estrutura de espaços públicos que a vila possuía, como no caso do Centro Cívico, deixando de gerar assim, segurança e uma dinâmica de convívio social entre as pessoas. De acordo com as visitas técnicas realizadas, existe no bairro apenas uma praça, e encontra-se totalmente degradada, representada na figura 21, não sendo utilizada pelos moradores, tendo em vista que a consideram bastante insegura e sem atrativos. Os proprietários atuais do espaço que o Centro Cívico ocupava também não mantiveram seu uso original, tornando um espaço segregado e com indícios de degradação e perda do seu patrimônio edificado, como demonstra a figura 22.



Figura 21: Imagem da Praça da Vila Amazonas, demonstrando o descaso no tratamento dos espaços públicos do bairro.
Foto: Os autores, 2010.



Figura 22: Imagem do Cine Teatro de Vila Amazonas, demonstrando o descaso no tratamento dos espaços públicos do bairro.
Foto: Os autores, 2011.

O fato de inexistirem Espaços Públicos de Convivência, acaba gerando insegurança aos moradores do bairro, sendo necessário que se estimule a retomada da vitalidade e das formas de relações sociais que já existiram em um passado recente no bairro. Diante deste quadro, acredita-se que o espaço mais adequado para uma intervenção com os objetivos citados, trata-se do Centro Cívico, apropriando-se dos conceitos defendidos por Jacobs (1961) de que o projeto para o local seja capaz de gerar segurança e viabilidade de uma vida urbana, um espaço público vivo, integrando-o com o contexto no qual foi inserido, adquirindo virtude de uma estrutura urbana sadia com interação social entre os seus usuários, retomando sua dinâmica espacial e criando uma consciência da valorização e preservação do patrimônio histórico ali existente.

3. CARACTERIZAÇÃO ARQUITETÔNICA E ESTILÍSTICA DO CENTRO CÍVICO

3.1. Análise do Projeto Original

O Centro Cívico originalmente tratava-se de um conjunto de quatro edificações, sendo elas a Administração de Vilas, o Supermercado, o Cine-Teatro e o Clube Social, desenvolvidas nos padrões da arquitetura modernista, por um arquiteto que é referência desse período no Brasil, Oswaldo Bratke, quando, segundo Pelaez 2010, buscava-se uma arquitetura sem rebuscamentos ou adornos, prédios simples com linhas retas, interligação entre a edificação e o meio ambiente e soluções tecnológicas construtivas. O terreno onde está localizado ocupa uma área de aproximadamente 21.072 m², tendo como limites as ruas B1 ao sul, a D10 ao norte, a C1 a leste e a D13 a oeste, demonstrado através da figura 23.

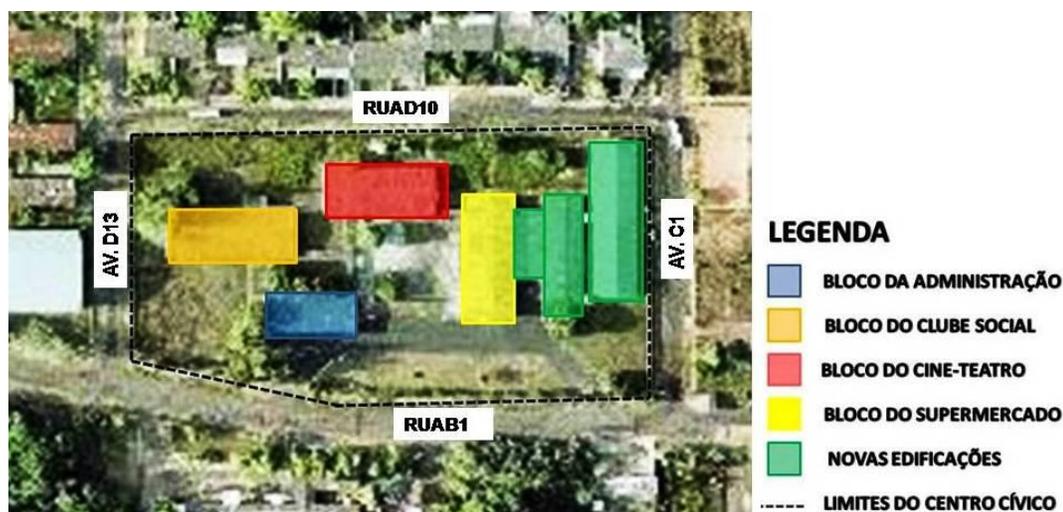


Figura 23: Localização das edificações no Centro Cívico de Vila Amazonas.
Fonte: Os autores, 2011.

O projeto foi inserido em uma área de superfície plana, que teve seu relevo alterado em decorrência das idéias do arquiteto de elevar o nível dos terrenos em relação às vias, que segundo Bratke proporcionaria a quebra da monotonia e funcionalmente serviriam ao sistema de esgoto e drenagem pensados por ele. A disposição dos blocos no terreno mesclada com extensas áreas verdes proporcionava destaque visual para os elementos que compunham a arquitetura dos prédios. A orientação dos blocos de edificações privilegiou as maiores fachadas no sentido Norte-Sul, deixando as menores no sentido Leste-Oeste, em decorrência da insolação que é muito intensa. As aberturas (vãos de portas e janelas) ocupam a

maior percentagem das fachadas aproveitando os estudos de ventilação, demonstrados na figura 24, possibilitando ambientes confortáveis e sem necessidade de ventilação artificial. A solução adotada pelo arquiteto para as edificações do Centro Cívico foi a distribuição do ambientes em pavilhões retangulares, conforme figura 25, de apenas um pavimento, utilizando venezianas fixas e móveis para possibilitar a entrada de ar e luz no ambiente, bem como a utilização de telas para proteger contra insetos, além da utilização de vidros em determinados prédios.

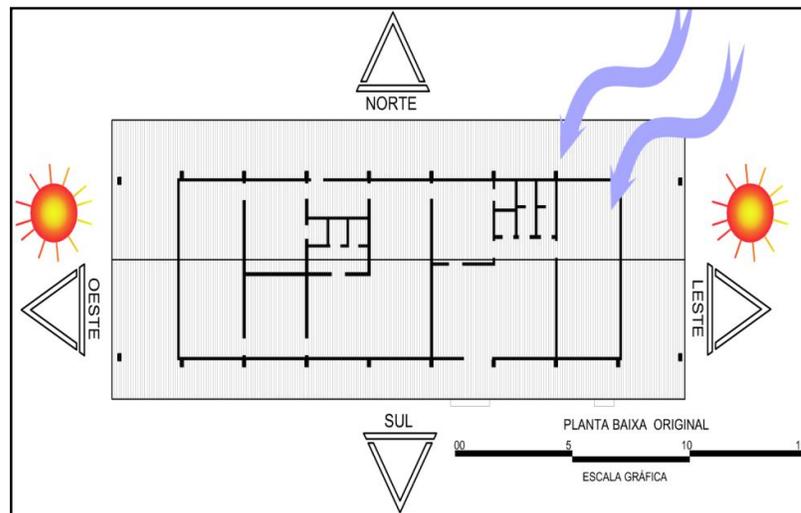


Figura 24: Estudo de Ventilação e Insolação do prédio de Administração de Vilas representando o estudo realizado para todas as edificações do conjunto.
Fonte: Projeto de Restauro da Antiga Administração de Vila. Grupo Art Dessin

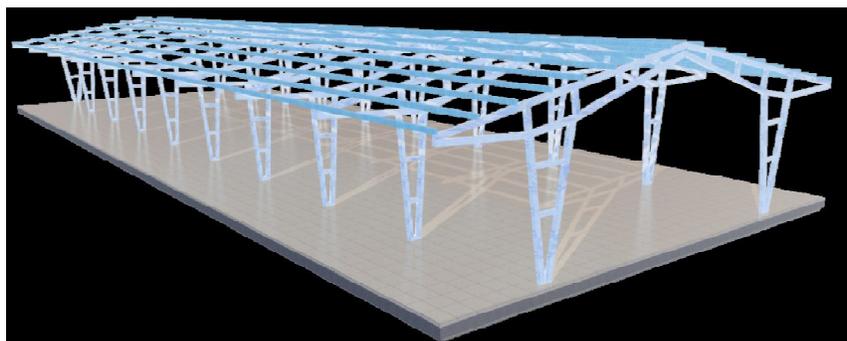


Figura 25: Esquema de representação de distribuição da estrutura do telhado e pilares.
Fonte: Projeto de Restauro da Antiga Administração de Vila. Grupo Art Dessin.

O baldrame era formado por laje tipo radier⁴ sustentado por sapatas corridas, elevado cerca de 35 cm para solucionar o problema da umidade excessiva que vinha do solo. A estrutura dos pilares e da cobertura foi realizada toda em madeira, devido à escassez de materiais na região, vale-se ressaltar que nos pilares encontra-se concreto para melhor fixação e apoio. Na cobertura utilizaram-se telhas de cimento amianto, com inclinação de quinze por cento, possibilitando um bom fluxo de águas pluviais.

As vedações são em sua maioria paredes de alvenaria de bloco de concreto, rebocada, emassada e pintada com tinta acrílica. A adoção dos blocos de concreto como elemento da alvenaria se explica pelo fato do tempo e valor que tijolos cerâmicos levariam pra chegar a obra, tendo em vista que não produzia-se esse tipo de material nas proximidades da construção, sua adoção custaria muito mais caro que os blocos de concreto produzidos no próprio local. Uma decisão importante adotada na edificação esta na parede não se fechar até a cobertura, proporcionando a entrada de ventilação natural, além de contribuir para exaustão nos ambientes, esse espaço entre a parede era vedado com venezianas fixas em madeira.

O piso das edificações do Centro cívico era formado por mosaico cerâmico vermelho, mais conhecido como piso São Caetano, devido a sua facilidade de obtenção e fixação, com exceção do Clube Social que possuía em alguns espaços piso em tacos de madeira, conforme demonstra as figuras 26 e 27. O forro é de madeira, acompanhando a inclinação do telhado, e ainda é o original, encontrando-se em bom estado de conservação. Além do forro e do piso, as esquadrias também foram desenvolvidas com a madeira da região, introduzindo no projeto um tipo específico de abertura, conhecido como veneziana.

⁴ As lajes radiers ou simplesmente radiers são lajes de concreto armado em contato direto com o solo que captam as cargas dos pilares e paredes e descarregam sobre uma grande área do solo.



Figura 26: Imagem do piso de Mosaico Cerâmico, predominante na maior parte das edificações do Centro Cívico.
Foto: Os autores, 2011.



Figura 27: Imagem do piso de taco de madeira, presente em algumas edificações da Vila Amazonas, como no Clube Social do Centro Cívico.
Foto: Os autores, 2011.

3.2. O Centro Cívico e as suas edificações ao longo do tempo

As mudanças sociais acabam refletindo na configuração da paisagem de determinados lugares, foi isso que ocorreu com o Centro Cívico de Vila Amazonas, pois quando foi projetado, os costumes da população eram diferentes dos de hoje. Havia mais convívio entre as pessoas, as famílias se reuniam e se visitavam com mais freqüência. Hoje com a disseminação da TV, as informações e o lazer são trazidos para dentro de cada casa, há uma acomodação, as pessoas preferem ficar

sentadas na sala, assistindo aos programas. O convívio social ficou empobrecido e a importância do centro cívico foi diminuída. (RIBEIRO, 1992, Pag. 69).

Aliado as mudanças sociais, está o fato de não terem levado em consideração a importância patrimonial de Vila Amazonas, nem pelo estado, nem pelo IPHAN e nem pela população do local. Para este núcleo nunca foi proposto nenhum projeto de lei no que se refere a preservação do patrimônio, apesar de sua grande importância arquitetônica e urbanística. Ademais, as edificações existentes no conjunto arquitetônico não são identificadas pela população do município como bem a ser preservado. (PELAES (2010). O resultado disto foi a descaracterização e a subutilização de diversas edificações do bairro Vila Amazonas, entre elas o Centro Cívico.

O Centro Cívico hoje está sob a administração da FIEAP, que adquiriu o espaço da empresa Santana Participações, que foi a responsável pela venda dos imóveis da ICOMI. Os prédios que no projeto original eram quatro, hoje somam seis, e as finalidades para qual foram criados cada bloco de edificação já não são as mesmas.

O bloco que servia a Administração de Vilas, que se localiza no limites sul do terreno, tendo relação direta com a av. B1, hoje abriga os órgãos públicos da Defensoria Pública, o Geoeducacional, e a SEAD, através de uma relação de comodato entre estes e a FIEAP que se trata de uma concessão através de um contrato unilateral, gratuito, pelo qual alguém (comodato) entrega a outrem (comodatário) coisa infungível, para ser usada temporariamente e depois restituída. As modificações arquitetônicas no edifício são perceptíveis, tendo em vista que este já abrigou diversas instituições ao longo dos anos, alterando sua configuração. Internamente algumas paredes originais foram demolidas e novas paredes surgiram em lugares diferentes do original, a pintura vem sendo realizada de maneira deliberada, não respeitando a distribuição de cores do projeto original, o piso ainda é o mesmo, mosaico de cerâmica vermelha, mas encontra-se desgastado em diversos pontos do edifício. Externamente pode-se notar a modificação das fachadas, de acordo com as figuras 28 e 29, com a inserção dos vidros no lugar das venezianas de madeira, a pintura fora dos padrões originais e a inserção de condicionadores de ar, alterando significativamente a fachada norte do bloco. A estrutura de sustentação do telhado ainda permanece de madeira, nos mesmos padrões no qual foi

construído, no entanto as telhas que antes eram de amianto foram substituídas por telhas de fibrocimento.



Figura 28: Fachada norte do prédio da Administração de Vilas.
Foto: Os autores, 2011.



Figura 29: Fachada sul do prédio da Administração de Vilas.
Foto: Os autores, 2011.

O bloco que abrigava o supermercado, a padaria, o galpão de abastecimento e outros serviços, citados anteriormente, hoje abriga o SINE Santana (Sistema Nacional de Emprego), e a estrutura da FIEAP, estando ligado aos prédios que foram construídos posteriormente, no qual são oferecidos diversos cursos profissionalizantes, localizando-se na fachada leste do terreno. Essa edificação encontra-se modificada quase que totalmente, como verificamos nas figuras 30 e 31, restando apenas uma parte do prédio original, pois o restante foi demolido para a construção do atual, substituindo o piso, o telhado, a estrutura e a parede, não tendo sido levada em consideração a arquitetura do projeto inicial.



Figura 30: Fachada sul do prédio do Supermercado.
Foto: Os autores, 2010



Figura 31: Fachada oeste do prédio do Supermercado.
Foto: Os autores, 2010

O bloco do clube social hoje está funcionando como um anexo à escola profissionalizante da FIEAP, localizando-se na fachada norte do terreno, apresenta uma arquitetura praticamente original, o que se constata nas figuras 32 e 33, tendo mudado apenas alguns elementos como os cobogós inseridos em uma das fachadas da edificação, substituindo as venezianas, e a pintura que se modifica ao longo do tempo em função da mudança dos administradores do prédio, pois já funcionou como sede de um projeto social da prefeitura e sede de um clube de futebol do município. Apesar da conservação da arquitetura do prédio, é necessária outra destinação para o seu uso, tendo em vista que as atividades que vem sendo desenvolvidas no espaço não são compatíveis com as idealizadas no projeto.



Figura 32: Fachada leste do prédio do Clube Social.
Foto: Os autores, 2011.



Figura 33: Fachada sul do prédio do Clube Social.
Foto: Os autores, 2011.

O bloco que abriga o prédio do Cine Teatro é o que se encontra mais degradado dentre as edificações existentes no Centro Cívico, evidenciado através das figuras 34, 35 e 36, e deve-se ao fato de não está com nenhum uso destinado no momento, estando inclusive sobre ameaça de desabamento como informa a gerente de processos do SESI – Santana, órgão ligado a FIEAP, Lídia Cristina de Souza Vieira, responsável pela administração do local. O piso externo encontra-se tomado por fungos em função da umidade, o madeiramento do telhado e a estrutura dos pilares encontram-se ameaçados em função das chuvas e cupins que apodreceram a madeira em diversos pontos, a pintura está desgastada e não recebe nenhum reparo há anos. No interior da edificação verificam-se ainda as cadeiras que faziam parte da composição original daquele espaço, no entanto estão

abandonadas, sujas e cobertas de poeira, o palco encontra-se com madeira desgastada em diversos pontos, precisando de reparos; a sala de projeção está abandonada e serve de entulho de equipamentos. As esquadrias ainda são as originais, necessitando de poucas substituições, pois encontram-se em bom estado de conservação, o forro ainda permanece conservado e possui algumas luminárias originais penduradas sob ele.



Figura 34: Condições atuais da área externa do prédio do Cine Teatro.
Foto: Os autores, 2011



Figura 35: Fachada leste do prédio do Cine Teatro.
Foto: Os autores, 2011



Figura 36: Condições atuais da área interna do prédio do Cine Teatro.
Foto: Os autores, 2011

Diante da degradação excessiva do espaço do espaço do Centro Cívico de Vila Amazonas, e da iminência de desaparecimento deste patrimônio arquitetônico de relevância significativa para a história da cidade de Santana, resolveu-se estabelecer propostas de intervenção capazes de reverter este quadro, criando uma dinâmica capaz de manter a vitalidade do local, para os moradores do bairro e demais freqüentadores. Para tanto, estabeleceu-se um projeto de revitalização e requalificação das edificações ali existentes, baseado nos preceitos de Rossi (1966) de que os planos, neste caso específico os projetos, devem levar em consideração o coletivo e atender a diversos interesses comuns, devendo por sua vez, ser encontrado um denominador comum para a população que nela reside.

4. A REVITALIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO CÍVICO.

4.1. Por que revitalizar e requalificar?

O Centro Cívico de Vila Amazonas ainda não foi reconhecido pela sociedade civil, e nem pelos órgãos competentes como um espaço de valor histórico e arquitetônico da cidade de Santana, transformando-o de forma significativa, através da descaracterização, degradação e subutilização de suas edificações. Portanto se faz necessário que desperte na população a importância daquele espaço, como forma de coibir esse processo de transformação, reconhecendo-o como Patrimônio Histórico da cidade.

O patrimônio histórico para Carneiro (2004) trata-se tanto dos bens materiais como os traços imateriais considerados definidores da história, da memória e da identidade de um determinado grupo social. Logo o que se classifica como “edificado” trata-se dos bens materiais, elementos formadores da paisagem do lugar e perceptíveis pelos seus usuários.

Já para Fraçoise Choay, a expressão Patrimônio Histórico designa um bem destinado a usufruto de uma comunidade, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam, por seu passado comum. Trata-se de um patrimônio histórico que remete a uma instituição e a uma mentalidade. Entre os bens ligados ao patrimônio histórico, o que se relaciona mais diretamente com a vida de todos é o representado pelas edificações (CHOAY, 2006, apud PELAES, 2010).

Peixoto (2009), utilizando-se do termo “centros históricos”, que nada mais é que o patrimônio histórico concentrado em determinado local da cidade, afirma que estes constituem um elemento central de uma nova sintaxe do espaço urbano. São um instrumento privilegiado para analisarmos a dialética urbana da permanência e da mudança, para apreendermos a cidade no seu todo.

A constituição federal de 1988 trouxe em seu art. 216, inciso V, uma definição do patrimônio brasileiro.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à

memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico,

De acordo com os conceitos apresentados e diante de sua relevância histórica e social, verifica-se que o Centro Cívico de Vila Amazonas, pode ser considerado como Patrimônio Histórico da cidade, servindo como forma de legitimar a sua preservação, pautada no fato de que preservar a arquitetura de uma época é preservar a história de um povo, tornando como referência da sua identidade, devendo ser conservadas e reconvertidas, para contribuir tanto para se guardar a memória como para dar um impulso na evolução do bairro e da cidade. (BORJA e MUXÍ apud FRANCISO (2002)).

Para Jacobs (1961) a relevância do patrimônio histórico, representada através da manutenção de prédios antigos nas cidades, são formas de obter a continuidade da diversidade social do local, manifestada através da mistura de empreendimentos que se utilizam de prédios com idades distintas, utilizando estruturas que por hora encontravam-se obsoletas para servir a atividades diferentes, tendo em vista que o tempo pode transformar o espaço adequado para uma geração em espaço supérfluo para outra.

Para inserir a população no processo de reconhecimento e valorização do patrimônio do Centro Cívico de Vila Amazonas, optou-se por elaborar uma proposta de revitalização e requalificação do espaço, como forma de utilizar suas edificações e criarem uma identidade de preservação com o local.

Os processos de revitalização e requalificação do patrimônio edificado tornam-se um importante aliado na vitalidade da cidade, pois além da manutenção dos edifícios históricos e da memória individual, coletiva e urbana, podem-se criar novos mecanismos de usos para o espaço sem que esse perca sua história e sua importância, transformando locais que por hora encontravam-se abandonados e degradados em atrativos turísticos, culturais e sociais.

A intervenção no Centro Cívico de Vila Amazonas, pretende preservar sua arquitetura original, adaptando os usos das edificações existentes aos modos de vida contemporâneos, através dos conceitos de revitalização e requalificação,

valorizando de forma significativa o espaço que se encontra degradado, fruto de um abandono que gradualmente deixou esquecido um conjunto notável de edificações que mantinham uma dinâmica social intensa no período de funcionamento da Vila sob a administração da ICOMI, cujo valor reside na autenticidade, integridade, e na adaptação aos condicionantes da região e da sociedade que usufruiria de suas construções.

Segundo a Carta de Lisboa (1995), a Revitalização engloba operações destinadas a relançar a vida econômica e social de uma parte da cidade em decadência. Esta noção aplica-se a todas as zonas da cidade sem ou com identidade e características marcadas. A Requalificação trata-se de operações destinadas a tornar uma atividade adaptada a determinado local no contexto atual.

Valentim (2005) defende que o termo “revitalização” deve ser entendido como “práticas vinculadas à renovação seletiva de áreas desocupadas, preservação de interesse histórico e cultural, reciclagem cuidadosa de usos em imóveis históricos, promoção de novos usos e recuperação ambiental”. Trata-se então de recuperar e conceder nova vida às áreas em questão, tanto econômica, e ambientalmente, quanto socialmente. Já a requalificação, de acordo com Araki (2010) deve ser entendida como recuperação e melhoria da qualidade de vida urbana, a valorização do patrimônio edificado, como elemento de importância do ambiente urbano, a primazia dos espaços públicos como articuladores dos demais elementos urbanos, e a valorização dos marcos e referências como elemento da vitalidade.

A intervenção no Centro Cívico se utilizará do termo revitalização a fim de manter os espaços com as mesmas características arquitetônicas, mas melhorando as condições físicas, internas e externas dos prédios e dinamizando as atividades de forma a tornar a área mais atrativa. No que concerne a requalificação, as edificações sofrerão adaptações levando em consideração a necessidade do momento, sem alterações significativas e prejudiciais a estrutura física e para o uso que fora planejado inicialmente.

Tomando como referência alguns exemplos de intervenções bem sucedidas, podemos afirmar que os processos de revitalização e requalificação contribuem de maneira significativa para legitimar a valorização do espaço edificado. Em Portugal, por exemplo, existe um Programa de Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas (PRAUD), que ajuda os municípios através de financiamentos para operações de revitalização e requalificação de espaços públicos, edifícios com identidade histórica

ou cultural, infra-estrutura e equipamentos. No Brasil o IPHAN vem desenvolvendo diversos projetos com o intuito de resguardar a memória do patrimônio edificado das cidades, através de projetos como o Monumenta⁵ e mais recentemente o PAC das cidades históricas⁶, promovendo assim o desenvolvimento econômico-social e qualidade de vida para as cidades e seus usuários.

Intervenções em cidades, em especial nos espaços públicos, demonstram uma melhoria na qualidade de vida do entorno, de atração turística e econômica quando se participa desse processo de modificação da paisagem. No Rio de Janeiro temos a revitalização da área conhecida como Lapa, apresentada nas figuras 37 A e B, onde através de diversos projetos como o Corredor e Distrito Cultural. Em Belém o seu Centro Histórico sofreu algumas intervenções de reabilitação, revitalização e requalificação, principalmente com a destinação de usos para os armazéns de carga que ficavam na frente da cidade, conforme figuras 38 A e B, que hoje comportam uma grande estrutura turística conhecida como Estação das Docas, bem como a restauração de Igrejas, Museus, e diversas edificações históricas, formando assim o Complexo Feliz Luzitânia. Em Macapá utilizou-se o projeto de um Parque de Contemplação ao redor da Fortaleza de São José, figura 39 A e B, como forma de valorização do patrimônio ali existente, além da requalificação do espaço com a inserção de novos usos.



Figura 37: A e B– Imagens de Fachadas degradadas e revitalizadas, respectivamente, localizadas na Av. Men de Sá, Lapa – Rio de Janeiro -RJ.

Foto: A e B – Relatório do Projeto Distrito Cultural da Lapa.

⁵ O Monumenta é um programa de recuperação do patrimônio cultural urbano brasileiro, executado pelo Ministério da Cultura e financiado pelo BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento.

⁶ Programa de aceleração do crescimento das cidades históricas. Um programa do Governo Federal, coordenado pelo Ministério da Cultura, através do IPHAN, e tem como base, políticas inter setoriais e parcerias estratégicas para preservar o patrimônio brasileiro.



Figura 38: A e B– Imagens dos Armazéns da frente da cidade de Belém - PA, antes e depois da execução do projeto Estação das Docas.

Foto: A – ww.ufpa.br/beirario/arquivo/beirazz/noticias/noticia7.htm; B – www.portoimagem.wordpress.com.



Figura 39: A e B– Imagens aéreas da Fortaleza de São José de Macapá e seu entorno, antes e depois da execução do Projeto de Revitalização Parque do Forte.

Foto: A – www.luizpaulopina.blogs.sapo.pt; B – www.amapa.gov.br.

4.2. Legislação e recomendações

Os aspectos relevantes da legislação a serem considerados para a elaboração do projeto de intervenção no Centro Cívico de Vila Amazonas, são os que estão contidos na Lei Complementar nº 002/2006 - PMS (Plano Diretor do Município de Santana), bem como as recomendações de encontros técnicos realizados e legislações acerca do patrimônio histórico, conforme quadro a seguir.

No que diz respeito ao Plano Diretor de Santana, este classifica Vila Amazonas como Zona Residencial de Baixa Densidade, que é definida no seu artigo 48 e 49, bem como seus usos estão estipuladas através dos parâmetros de ocupação da macro zona urbana.

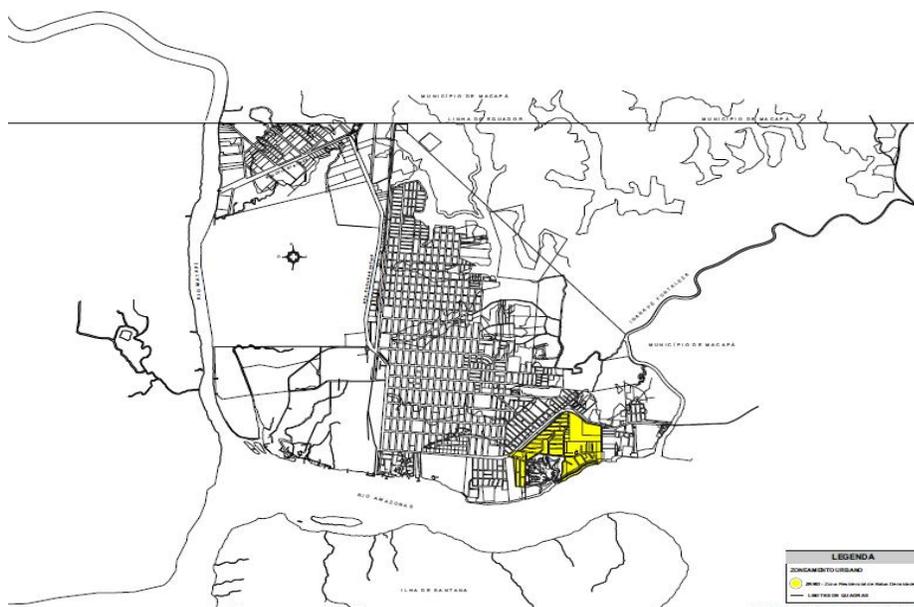
O Art. 48. A Zona Residencial de Baixa Densidade (ZRBD) - Caracteriza-se por ser de uso predominantemente Residencial, foi assim definida por se tratar de um complexo habitacional denominado Vila Amazonas, composta de uma boa infra-estrutura.

O Art. 49. São objetivos da Zona Residencial de Baixa Densidade:

I - Manter as características arquitetônicas existentes;

II - Potencializar meios para o tombamento de edificações com valor arquitetônico e histórico;

III - Evitar o uso inadequado de atividades que possam desvirtuar o complexo arquitetônico existente.



Mapa 04: Cidade de Santana, destacando a Zona residencial de baixa densidade.
Fonte: Plano Diretor de Santana (2006)

ZONA	USOS r(1)		Coeficiente de Aproveitamento			Taxa de Ocupação Máxima	Taxa de Permeabilidade e
			Mínimo	Básico	Máximo		
ZRBD	Residencial	Unifamiliar	0,20	1,50	-	70%	15%
		Multifamiliar r(2)	0,20	2,00	2,5	(2)	15%

Quadro 01: Parâmetros urbanísticos para ocupação do solo na macrozona urbana.
Fonte: Plano Diretor de Santana (2006)

Origem	Documento Regulamentar	Data	Assunto
Internacional	Carta de Atenas	Outubro de 1931 e Novembro de 1993	Princípios gerais e doutrinas concernentes à proteção de monumentos. A cidade como parte de um conjunto econômico, social, e político que constitui a região
Internacional	Carta de Veneza	Mai de 1964	Carta Internacional sobre conservação e restauração de Monumentos e sítios. "As Obras e monumentos de cada povo perduram no presente como testemunho vivo de suas tradições seculares.
Internacional	Recomendações de Nairóbi	Novembro de 1976	Recomendações relativas à salvaguarda dos conjuntos históricos e sua função na vida contemporânea – UNESCO – Organizações das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura.
Internacional	Carta de Washington	Outubro 1986	Carta Internacional para salvaguarda e conservação de cidades históricas. ICOMOS – Conselho Internacional de Monumentos e Sítios. Diz respeito às cidades grandes ou pequenas e aos centros ou bairros históricos.
Nacional Federal	Decreto Lei nº 25	Novembro de 1937	Organiza a proteção do patrimônio Histórico Artístico Nacional
Nacional Federal	Compromisso de Brasília	Abril de 1970	Encontro dos Governadores de Estados, Secretários Estaduais da área Cultural, Prefeitos de Municípios interessados. Presidentes e representantes das Instituições Culturais. Estudo da Complementação de mediadas necessárias a defesa do patrimônio histórico e artístico Nacional.
Nacional Federal	Carta de Petrópolis	1987	Primeiro Seminário brasileiro para preservação e revitalização de Centros Históricos
Nacional Federal	Constituição de 1988	Outubro de 1988	A constituição apresenta artigos referentes ao Patrimônio Cultural Brasileiro. Artigos – 5º; 23º, 24º, 30º, 170º, 182º, 183º, 215º, 216º, 220º, 221º, 225º.
Nacional Federal	Lei nº 10257	10/07/2001	Estatuto da Cidade – Vem regulamentar os artigos 182 e 183 da Constituição Federal de 1988 que se referem ao capítulo da política urbana.
Nacional Federal	Instrução Normativa do IPHAN nº 01	25/11/2003	Acessibilidade aos bens tombados – dispõe sobre a acessibilidade aos bens culturais imóveis em nível federal, e outras categorias.
Nacional Estadual	Projeto de Lei nº 0082/07 - AL	01/08/2007	Autoriza o Governo do Estado do Amapá promover o tombamento do conjunto dos bens móveis e imóveis existentes na "Vila de Serra do Navio", localizada no município de Serra do Navio.

Quadro 02: Recomendações para Preservação e Conservação do Patrimônio Histórico.
Fonte: PELAES (2010)

4.3. O projeto de intervenção

O projeto de intervenção do Centro Cívico iniciou-se com a escolha dos prédios para revitalização e adaptação dos seus usos, que foram o prédio da antiga administração de vilas, do cine-teatro, e do clube social, conforme figura 40, além da estruturação paisagística das áreas que circundam estas edificações. Apresentaremos as propostas de forma individualizada, descrevendo o projeto específico para cada um dos blocos, estando contido no volume II o seu detalhamento. Decidiu-se por manter os blocos em que funciona a estrutura da FIEAP, tendo em vista que boa parte de sua composição trata-se de uma nova edificação, que funciona como escola, podendo servir como gerador de fluxo e criação de identidade dos usuários com o local, capaz de intensificar as relações sociais e preservar suas edificações.

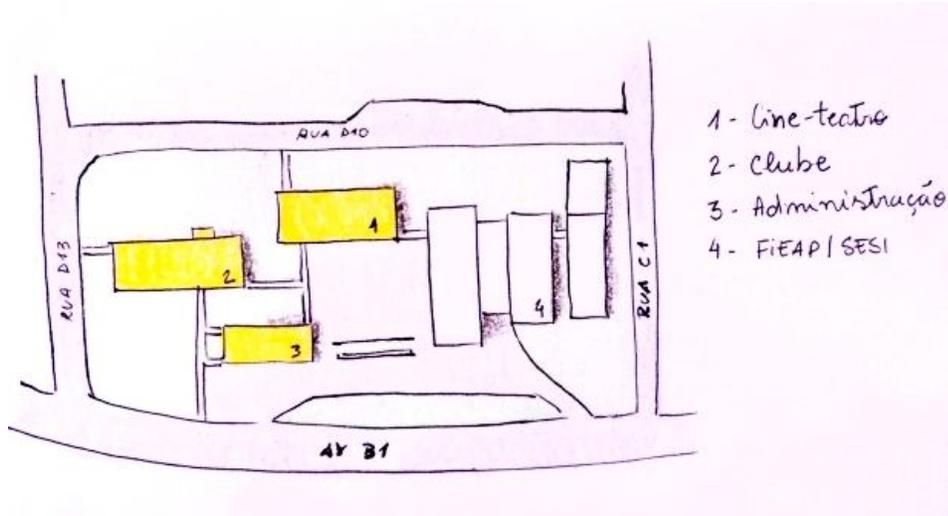


Figura 40: Croqui da área do Centro Cívico, destacando os prédios que sofrerão intervenção.

Ilustração: Os autores, 2010.

Antes de iniciarem as proposições, fizeram-se necessárias diversas visitas técnicas ao local, para analisarmos de forma mais específica as condições físicas e estruturais das edificações, conforme demonstra a figura 41, bem como se buscou compreender os anseios e inquietações dos atuais e futuros usuários do local. Baseado nessas informações passou-se a definir as estratégias de intervenção, com propostas possíveis de serem implementadas, conforme descrições a seguir e o projeto arquitetônico detalhado no volume II.

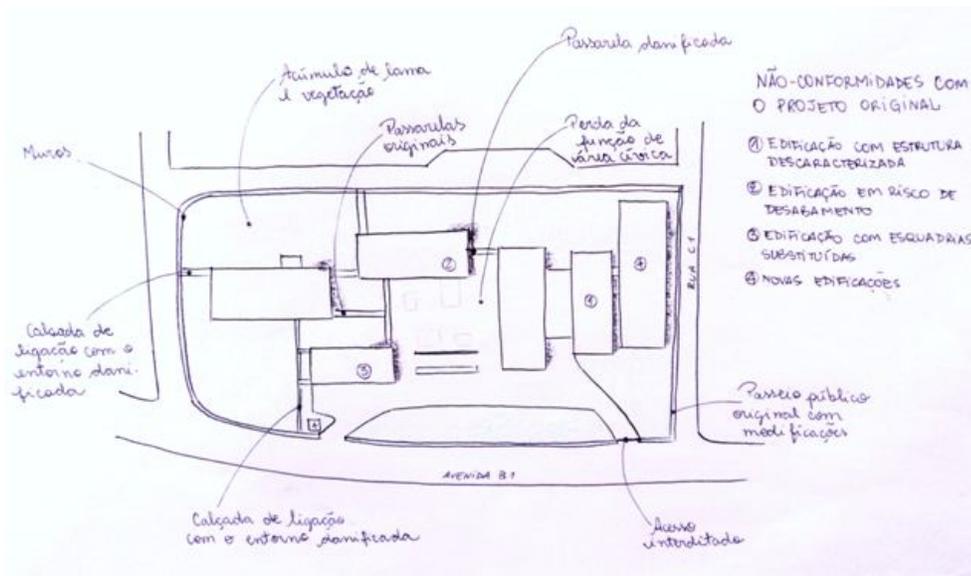


Figura 41: Croqui das condições físicas e estruturais das edificações e área livre do Centro Cívico.

Ilustração: Os autores, 2010.

4.4. O bloco de Administração de Vilas

Diante da função original que este bloco possuía quando estava sob os cuidados da empresa ICOMI, que se tratava da manutenção das condições da Vila, optou-se para destinar para este espaço, a administração do Centro Cívico, a Associação dos Moradores do Bairro, e um memorial da Vila Amazonas, e tem como objetivo a retomada da dinâmica de uso deste bloco de edificação.

Observou-se que os usos atuais desta edificação não atendem os interesses da população do bairro e do entorno, bem como não contribuem para a manutenção e preservação de seu patrimônio arquitetônico, tendo em vista que houve diversas modificações na sua configuração original, tanto internamente quanto externamente. Portanto pretende-se com os novos usos pensados, estabelecer atividades que tenham relação com a edificação ali existente, valorizando a história do local, e estabelecendo uma consciência de preservação das características arquitetônicas.

O projeto de intervenção do bloco de Administração de Vilas, de acordo com figura 42, permanecerá com os materiais originais que ainda se encontram em bom estado na edificação, já os deteriorados serão substituídos por materiais semelhantes. A cobertura continuará com telhas de fibrocimento e forro em madeira. O piso interno permanecerá sendo de mosaico em cerâmica, tipo São Caetano, sendo necessário que se façam reparos em alguns pontos, já o externo passará a ser de Korodur em função do material atual, piso cimentado, sofrer com problemas de fungos e ser de difícil limpeza e manutenção. As paredes internas deverão ser de alvenaria, com utilização de painéis de acrílico em determinados ambientes, por serem materiais de fácil manutenção e de menor agressão na estrutura original, as externas continuarão com a mesma configuração, preservando a estrutura original. As esquadrias serão de madeira e vidro, distribuídas o mais próximo possível da configuração original, tendo em vista que foram modificadas, e já não se encontram dispostas da mesma forma.

4.4.1 – Administração do Centro Cívico

A criação de uma administração para o Centro Cívico justifica-se pelo fato do atual responsável pelo espaço não ter condições de realizar as atividades específicas de manutenção das edificações, tendo em vista que sua preocupação restringe-se ao bloco no qual era localizado o Supermercado e Comércio, onde hoje

funciona uma escola da FIEAP e o SINE, desenvolvendo cursos técnicos e educação de jovens e adultos.

A administração será responsável pela manutenção do bom funcionamento das edificações e das áreas verdes do Centro Cívico, fazendo os reparos sempre que necessário. Ficará responsável pelos contratos de concessão de uso dos prédios do Clube Social e do Cine-Teatro, bem como a realização de atividades e programações de incentivo ao uso do local.

O projeto encontra-se detalhado nas pranchas 1 e 2/8 do volume II, e conterà os seguintes ambientes:

Atendimento/Secretaria: Ambiente responsável pelo atendimento direto dos visitantes e funcionários.

Área de Espera: Ambiente para aguardar o atendimento.

Sala de Administração: Ambiente destinado ao administrador do Centro Cívico, onde desempenhará suas atividades.

Sanitários.

4.4.2. Associação de moradores

A decisão de destinar um espaço para a Associação de Moradores do Bairro Vila Amazonas no Centro Cívico, partiu do fato de que aproximando esta instituição com o local, cria-se um vínculo direto da população com o funcionamento do espaço. A associação poderá ainda compartilhar as atividades de administração, manutenção e atividades de conscientização de preservação do patrimônio edificado com os setores responsáveis.

O projeto encontra-se detalhado nas pranchas 1 e 2/8 do volume II, e conterà os seguintes ambientes:

Sala do presidente: Onde serão desempenhadas as atividades do representante do bairro.

Sala de Reuniões: Espaço destinado a realização de discussões, reuniões, apresentações e atividades correlatas.

Secretaria: Espaço destinado ao desempenho das atividades de organização e funcionamento da associação.

Mini auditório com capacidade para 25 pessoas, destinado as assembléias da associação.

Hall de Espera e banheiros.

4.4.3 – Memorial do Centro Cívico

O espaço do Memorial do Centro Cívico foi pensado com o intuito de guardar os livros, fotografias, documentos, e demais registros que se reportem a história da Vila Amazonas, servindo como espaço de concentração e consulta deste material, tendo em vista que ainda não há nem um local no bairro com essa finalidade.

O projeto encontra-se detalhado nas pranchas 1 e 2/8 do volume II, e conterà os seguintes ambientes:

Coordenação: Ambiente destinado por manter a funcionalidade do espaço.

Sala para guardar acervo documental: Funcionará como arquivo para guardar todos os documentos e registros históricos da Vila Amazonas, catalogas e dispostos de maneira organizada.

Área de consulta e exposição: Espaço destinado a manuseio e estudo dos materiais que se encontram no acervo do memorial.

Atendimento/Secretaria: Ambiente responsável pelo atendimento direto dos pesquisadores, estudantes, e utilizadores do acervo documental, este ambiente atenderá tanto a demanda do memorial quanto a da Administração do Centro Cívico.

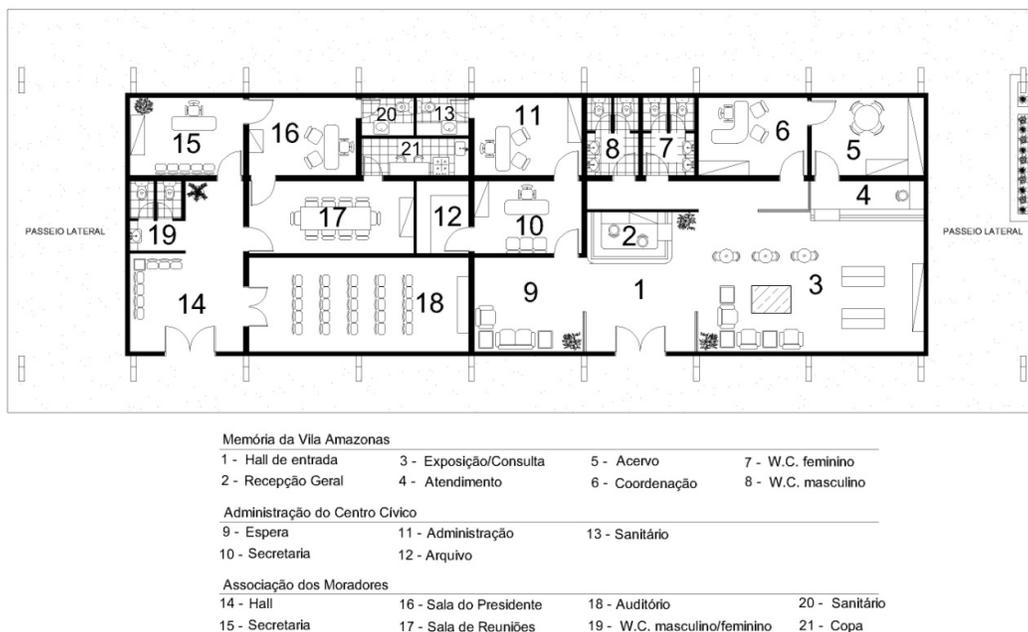


Figura 42: Planta de Layout do projeto de intervenção no Bloco de Administração de Vilas.
Foto: Os autores, 2010.

4.5 – O bloco do Cine-Teatro

A intervenção no bloco do Cine-Teatro partirá desde reparos em sua estrutura de sustentação até a adequação de seu uso as necessidades atuais. O Espaço do Centro cívico necessita de revigorar a sua vitalidade, servindo de espaço de relações sociais, convergência de pessoas e valorização do patrimônio arquitetônico do local, para tanto, destinou-se um espaço capaz de funcionar como Cinema, teatro e auditório, além de um ambiente de apoio com serviços de lanchonete e café, conforme demonstra figura 43, espaços que contribuem para o desempenho de atividades durante boa parte do tempo no local, e se adéquam às carências do bairro.

A estrutura de sustentação da edificação encontra-se comprometida, principalmente o telhado, que é sustentado por tesouras que descarregam seus esforços em pilares, ambos de madeira. Pretende-se trocar as peças de sustentação, utilizando madeira resistente a cupins e as intempéries, mantendo suas características, para que não percam sua identidade arquitetônica.

O bloco do Cine-Teatro receberá materiais específicos para este tipo de projeto, no entanto manterá a configuração dos elementos arquitetônicos originais. A

cobertura será composta de telhas de fibrocimento e forro em madeira. O piso interno e externo serão de Korudur, sendo o primeiro coberto com uma camada de carpete. As paredes continuarão sendo de blocos de concreto, rebocadas e pintadas, com tratamento dos danos de infiltração, bastante freqüente na fachada norte da edificação. As esquadrias serão trocadas em alguns pontos, devido a deterioração da madeira, as venezianas que se localizam na parte superior das fachadas norte e sul receberão uma lamina de vidro pela parte interna para melhorar a acústica e inserir um sistema de refrigeração, e as poltronas de madeira serão substituídas por poltronas acolchoadas.

4.5.1. Cinema, Teatro e Auditório

O Cine Vila Amazonas, oferecia um espaço de lazer e entretenimento para os moradores do bairro, atendendo usuários das mais diversas idades, hoje a edificação encontra-se sem utilização alguma, degradada e com possibilidades de ser demolida. Diante desta situação, estabeleceu-se como proposta a revitalização da edificação a partir do resgate do uso do cinema, que poderá ser utilizado também como teatro e auditório.

O cinema mais próximo do bairro encontra-se num raio de 2 km, podendo ser um fator positivo para a utilização freqüente do espaço, principalmente dos moradores das proximidades do Centro Cívico. A ausência de espaços com auditórios para realizações de atividades de escolas do bairro e do entorno próximo, da associação de moradores, e da própria FIEAP, além do único teatro da cidade de Santana ainda se encontrar na fase de construção, ajudam a comprovar que o espaço será permanentemente utilizado.

O projeto encontra-se detalhado nas pranchas 3, 4 e 5/8 do volume II, e conterà os seguintes ambientes:

Sala de Projeção: Ambiente destinado para as atividades de reprodução dos filmes do cinema.

Platéia: Espaço destinado a poltronas para acomodar os usuários durante a realização das atividades.

Bilheteira e Banheiro Masculino e Feminino.

4.5.2. O Ambiente de apoio

Será um ambiente de socialização, de encontro, e de permanência de pessoas, localizado no hall de entrada do Cinema, oferecendo serviços de alimentação, utilizado sempre que houver algum evento no espaço. O projeto conterà os seguintes ambientes:

Despensa: Responsável por armazenar os alimentos.

Depósito: Responsável por armazenar os materiais de limpeza e demais equipamentos.

Caixa: Atendimento dos clientes.

Área de higienização e armazenamento de utensílios.

Área para expor e distribuir alimentos.

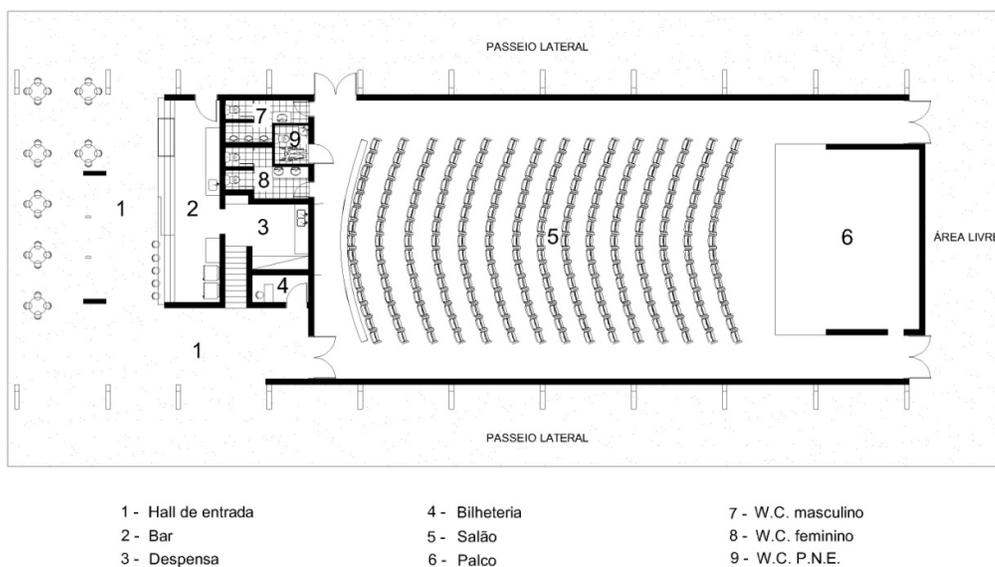


Figura 43: Planta de Layout do projeto de intervenção no Bloco do Cine-Teatro.

Foto: Os autores, 2010.

4.6. O bloco do clube social

O clube social vem sendo subutilizado, servindo apenas para atividades esporádicas da escola da FIEAP, e realização de eventos particulares mediante autorização da administração. Decidiu-se substituir seu uso atual por uma estrutura de restaurante, com salas de jogos e cyber café, como se verifica na figura 44.

Optou-se por este tipo de uso, pela ausência deste tipo de equipamento no bairro e no seu entorno imediato, e a própria necessidade dos moradores de um espaço de convívio social.

O clube social do Centro Cívico permanecerá com seus pisos internos originais, tanto o taco de madeira do salão de danças, quanto o piso de mosaico de cerâmica da sala de jogos, fazendo os reparos necessários, na área externa será utilizado piso tipo Korodur. As paredes permanecerão com a mesma configuração original. As esquadrias continuarão com a mesma disposição, distribuição e material, sendo necessária a troca das deterioradas.

O projeto do restaurante vai adequar internamente a estrutura do clube para a nova finalidade, no entanto manterá as características arquitetônicas de toda sua composição externa, apresenta-se na prancha 6, 7 e 8/8 do volume II e terá os seguintes ambientes:

Cozinha: Destina a preparação dos alimentos do restaurante, contendo áreas específicas de atividades, tais como cocção, preparo, higienização, dentre outros.

Pátio de Carga e Descarga: Para recebimento de materiais e alimentos.

Recepção de material: área específica para fazer acompanhamento do fluxo de mercadorias no restaurante.

Sala de estocagem: Ambiente destinado à guarda dos alimentos não perecíveis.

Vestiário masculino e feminino para os funcionários.

Balcão de atendimento

Salão de mesas e lounge para shows.

Área de jogos: Onde serão distribuídas atividades de sinuca, pinbolim, jogos de mesa, e um lounge de espera.

Banheiro masculino e feminino para o público.

Cyber: Espaço destinado a computadores com acesso a internet.

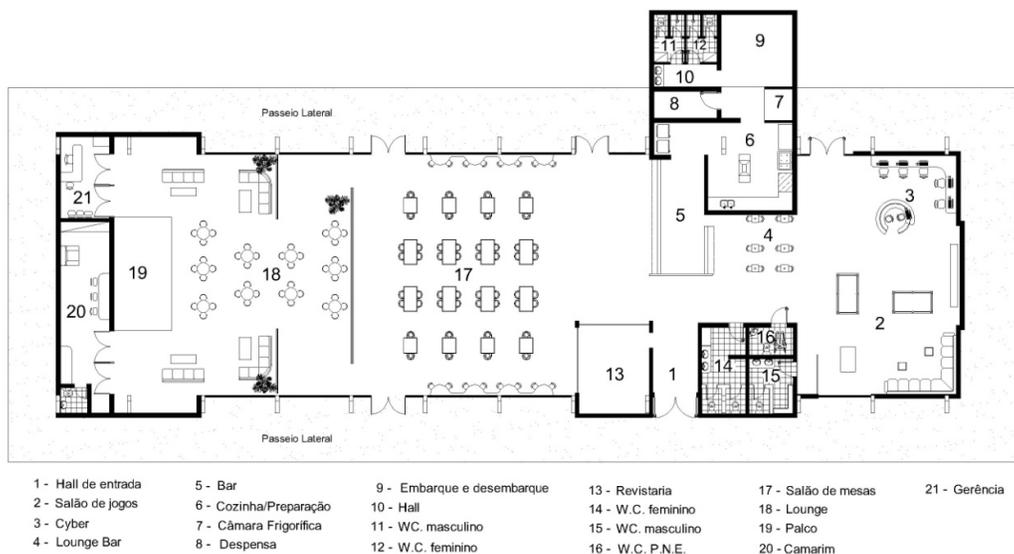


Figura 44: Planta de Layout do projeto de intervenção no Bloco do Clube Social.
Foto: Os autores, 2010.

4.7. Paisagismo

O projeto de paisagismo, conforme figura 45, tem como objetivo integrar as edificações distribuídas no terreno do Centro Cívico, bem como despertar um olhar diferenciado para o espaço, tendo em vista que se encontra desprezado pelos moradores e pelos próprios proprietários.

A primeira medida considerada relevante foi a retirada dos muros que demarcam os limites do terreno, tendo em vista que estes criam uma barreira que prejudica muitos elementos ligados à vida urbana. Estes muros não só separam o interno do externo, como também criam lugares escondidos, que facilitam a violência, e que não apresentam elementos de riqueza nos passeios da rua (REIS 2007), acabam assim, depreciando o espaço público, segregando socialmente, e empobrecendo a diversidade social do local.

Existe um grande percentual do terreno não ocupado, na qual através do projeto de intervenção, pretende-se instalar playgrounds para crianças, tendo em vista que o bairro não possui nenhum espaço destinado a atividades para os moradores desta faixa etária. Distribui-se ainda diversos bancos no espaço, para incentivar a permanência no local e servir como ponto de encontro e relações sociais, ajudando na conscientização de preservação, pois quem utiliza o espaço com freqüência acaba querendo que este mantenha-se sempre em bom estado. Observou-se ainda a necessidade de um espaço que atraísse as pessoas que

desempenham suas atividades físicas diariamente no bairro, por isso estabeleceu-se a valorização das calçadas através de sua reestruturação, incentivando as caminhadas diárias no Centro Cívico, provendo a contemplação e a utilização do local.

Os usuários do Centro Cívico necessitam de um espaço para guardar seus veículos, sejam eles carros, motos ou bicicletas, para isso destinou-se espaços de estacionamento em diversos pontos do terreno. A arborização também foi pensada no projeto, no intuito de contribuir para a manutenção do conforto térmico das edificações e das pessoas que freqüentarão o local, bem como se utilizou uma vegetação que fosse adequada ao clima e solo do lugar. Além disso, o espaço necessita de uma nova iluminação, para que o mantenha sempre visível, independente do horário, gerando mais segurança para os usuários e moradores, estando o projeto detalhado destas intervenções contidos na prancha IMP 1/1 no volume II, deste trabalho.

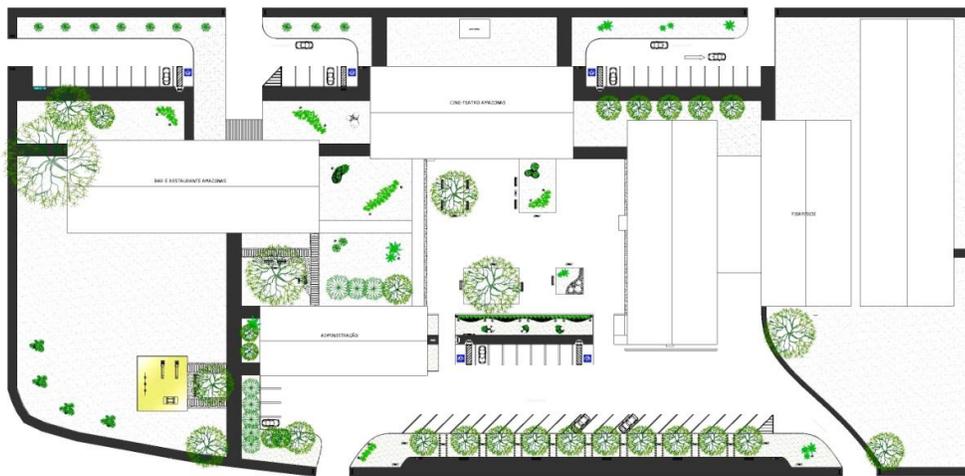


Figura 45: Planta de Paisagismo do projeto de intervenção no Bloco do Cine-Teatro.
Foto: Os autores, 2010.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade econômica desempenhada pela empresa ICOMI no Território do Amapá, causou profundas transformações na produção do espaço. A implantação de uma cidade modelo de auto-suficiência em plena selva e um assentamento que viria a ser embrião do município de Santana, além da idealização de instrumentos essenciais para a consolidação do projeto de mineração, como a estrada de ferro e o Porto de Santana, foram condicionantes para a definição de territórios e de uma rede de relações sócio-espaciais.

Através do assentamento de Vila Amazonas, a empresa proporcionou para seus operários uma qualidade de vida nunca antes desfrutada pelos amapaenses, possibilitando assim modos de vida peculiares na região, possibilitando uma rede de relações sociais com laços afetivos, mensagens e valores que permanecem até os dias atuais.

Após o encerramento das atividades da empresa em 1997, a cidade iniciou uma nova fase, mesmo com a falta de um direcionamento político por parte da administração pública municipal e a falta de controle sobre o patrimônio deixado pela empresa e a imensa fragilidade para arrecadar tributos (TOSTES). O período pós – ICOMI vivenciado pelo bairro desencadeou uma série de transformações na organização sócio-espacial.

Em consequência deste fato, veio a drástica mudança da paisagem arquitetônica, marcada pela descaracterização não só das habitações pelos moradores, mas também das edificações de uso público, como o Centro Cívico do bairro. Esta paisagem foi sendo formada na medida em que a gestão municipal não enxergava a presença de um passado de importância histórica por trás das edificações compulsivamente sendo ocupadas e modificadas.

Desta forma, tem-se no espaço de Vila Amazonas, um longo histórico de transformações tanto de ordem social, quanto no que diz respeito a sua organização espacial, demonstrando assim que fatores como a falta de ações e estímulos da gestão pública municipal na preservação e manutenção de um legado histórico, que confere identidade ao município, e a falta de informação aos usuários diretos do espaço, se apresenta relevante na dinamicidade do bairro, tornando a área vulnerável a degradação e descaracterização de seu patrimônio.

O trabalho desenvolvido atentou-se para revigorar um espaço do bairro Vila Amazonas, o Centro Cívico, por ter sido palco da experiência cotidiana da vida de pessoas, em que seus projetos de felicidades e atitudes transcorriam sobre seu solo sedimentado de história, de memória, de trabalho e festa. Assim a requalificação e revitalização do Centro Cívico transformarão o local, oferecendo grande oportunidade de resgatar sua dinâmica, sem perder a originalidade arquitetônica, e valorizando o patrimônio edificado.

Com a intervenção no Centro Cívico pretende-se despertar os moradores do bairro, bem como as autoridades pertinentes para a possibilidade da perda do patrimônio, fazendo com que haja interesse na valorização e preservação da memória social e arquitetônica do bairro, revertendo o processo de degradação e descaracterização, tendo em vista que sem um passado não há expectativa de presente ou futuro, e a paisagem do local somente será reconhecida se estiverem presente os elementos remanescentes do passado. O projeto apresenta atividades compatíveis com as necessidades do bairro e do seu entorno imediato, sendo responsável pela retomada da vitalidade e de novas relações entre a população e o espaço.

REFERÊNCIAS

ARAKI, Felipe Asato. **Redesenvolvimento urbano, uma proposta para requalificação de antigas áreas industriais na Mooca e no Ipiranga**. Trabalho Final de Graduação – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CARNEIRO, Alice Maria Pinto de Azevedo. **Centro Histórico de Guimarães, Patrimônio da Humanidade: A cidade enquanto memória, espaço e identidade e cidadania**. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, 2004.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Senado Federal, 2006.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio**. 5. Ed. São Paulo: Estação da Liberdade, 2006

FRANCISCO, Marlene Duarte. **Espaço Público Urbano: Oportunidade de Identidade Urbana Participada**. Lisboa 2010.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 1961 - 2000.

LEI nº 002/2007. PMS, Plano Diretor Participativo do Município de Santana-AP

PELAES, Fátima Maria Andrade. **Uma Análise dos Conjuntos Urbanísticos Arquitetônicos das Vilas Serra do Navio e Vila Amazonas 1998-2008**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2010.

CARVALHO e outros. Projeto de Restauro da Antiga Administração de Vila. Macapá, 2010.

REVISTA ICOMI NOTÍCIAS; nº 17, janeiro 1966.

REVISTA ICOMI NOTÍCIAS nº 23, novembro 1965.

REVISTA ICOMI NOTÍCIAS; nº 16, abril 1965.

REVISTA ICOMI NOTÍCIAS; nº 20- – Agosto - 1965

REVISTA ICOMI NOTÍCIAS; nº 35; MAIO – JUNHO – 1967

RIBEIRO, Bejamim Adiron . **Vila Serra do Navio: Comunidade Urbana na Selva Amazônica: Um projeto do Arq. Oswaldo Arthur Bratke**. Pini. São Paulo, 1992.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

SEGAWA, Hugo. **Oswaldo Arthur Bratke**. São Paulo: ProEditores, 1997

SILVA, Leila Silvia Sacramento; Tostes, José Alberto. **Impactos do período pós ICOMI, analisados pelos indicadores de qualidade de vida na cidade Serra do Navio**.

VALENTIM, L. **Requalificação Urbana em áreas de risco a saúde devido à contaminação do solo por substâncias perigosas: um estudo de caso da cidade de São Paulo**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

www.amapa.gov.br.

www.ufpa.br/beirario/arquivo/beirazz/noticias/noticia7.htm;

www.portoimagem.wordpress.com.